

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA CAROLINA SOUSA JORGE

TEXTO OU PRETEXTO: OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GOIÂNIA-GO
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Ana Carolina Sousa Jorge

Título do trabalho: Texto ou pretexto: os contos de fadas na educação infantil


2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹


[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.


Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

	Documento assinado eletronicamente por Ana Carolina Sousa Jorge, Usuário Externo , em 09/02/2023, às 12:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
---	--

	Documento assinado eletronicamente por Daniela Da Costa Britto Pereira Lima, Professora do Magistério Superior , em 09/02/2023, às 13:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
---	--

	A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador 3517819 e o código CRC 12E999AB .
---	--

ANA CAROLINA SOUSA JORGE

TEXTO OU PRETEXTO: OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás - UFG, para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora Doutora Daniela da Costa Britto Pereira Lima e Coorientação da Doutoranda Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca.

GOIÂNIA-GO
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Jorge, Ana Carolina Sousa

Texto ou pretexto: os contos de fadas na educação infantil [manuscrito] / Ana Carolina Sousa Jorge. - 2023.

C, 100 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Daniela Da Costa Britto Pereira Lima; co orientador Maria Aparecida Rodrigues Da Fonseca.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2023.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. contos de fadas. 2. literatura. 3. educação infantil. I. Lima, Daniela Da Costa Britto Pereira , orient. II. Título.





CDU 373.2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 18 dias do mês de janeiro do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Texto ou pretexto: os contos de fadas na educação infantil”, de autoria de Ana Carolina Sousa Jorge, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela professora Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima (FE/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Doutoranda Juliane Aparecida Ribeiro Diniz (FE/UFG) e Doutoranda Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca (coorientadora, FE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

	Documento assinado eletronicamente por Juliane Aparecida Ribeiro Diniz, Usuário Externo , em 25/01/2023, às 18:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
	Documento assinado eletronicamente por Maria Aparecida Rodrigues Da Fonseca, Usuário Externo , em 26/01/2023, às 19:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
	Documento assinado eletronicamente por Daniela Da Costa Britto Pereira Lima, Coordenadora de Pós-Graduação , em 09/02/2023, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .
	A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador 3456592 e o código CRC 95F50B7B .

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre foram minha base na vida, a minha vó que sempre me dizia que a Educação ninguém pode tirar de você.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de ser aluna da UFG. Gostaria de agradecer à minha orientadora, professora Daniela Lima, por toda a sua orientação e apoio. Também agradeço a colaboração juntamente com a minha coorientadora, professora Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca, que, com toda atenção, sempre me ajudou. Agradeço a minha tia, Maria de Fátima, também pedagoga, que me incentivou durante todo o curso. Portanto, agradeço a essas três grandes pedagogas que são exemplo de como eu quero ser.

Agradeço aos meus pais por todo o carinho e apoio durante toda a minha vida. Por fim, eu gostaria de agradecer a minha vizinha, que sempre me ensinou que o conhecimento é o maior tesouro que alguém pode ter.

A definição de conto de fadas – o que é, ou o que deveria ser – não depende, portanto, de nenhuma definição ou relato histórico sobre elfos ou fadas, mas sim da natureza do Reino Encantado, do próprio Reino Perigoso, e do ar que sopra nesta terra. Não tentarei defini-lo nem descrevê-lo diretamente. É impossível fazê-lo. O Reino Encantado não pode ser captado por uma rede de palavras; pois uma de suas qualidades é ser indescritível, porém não imperceptível (TOLKIEN, 2013, p.12).

RESUMO

Nos contos de fadas, existe a presença marcante das fadas ou heróis que resolvem os conflitos, trazendo a paz e união a todos. Nesse sentido, acredita-se que os contos são lembrados por sua propensão consoladora e seus significados simbólicos. Por intermédio deste estudo, foi possível perceber que as pesquisas acerca dos contos de fadas na Educação Infantil não são extensas quando o foco é tratá-los como textos literários. Assim, expõe-se o que aqui denominamos de pretexto: em sala de aula, os professores tendem a trabalhar diferentes conteúdos e habilidades alheios à função primária dos contos. Esta seria a do conto de fadas como gênero literário e narrativa muito antiga. Este trabalho tem como objetivo verificar, a partir das obras encontradas pelo levantamento bibliográfico, se os contos de fadas são usados na Educação Infantil como texto ou pretexto. A pesquisa parte da seguinte problemática: considerando a formação humana e do leitor literário, os contos de fadas devem ser usados na Educação Infantil como texto literário ou pretexto para trabalho de conteúdos alheios? Os principais autores que embasaram o estudo são Ferreira (2019); Gregorin Filho (2009) e Mourão (2015). A abordagem foi do tipo qualitativa, juntamente com o levantamento bibliográfico. Isso se justifica pelo fato de o trabalho analisar os dados buscando seus significados, conforme Gil (1999). Após a coleta de dados, foram desenvolvidas as análises dos trabalhos, os quais foram organizados dentro de (2) recortes temáticos sendo eles: Literário/Texto e Pedagógico/Pretexto. O levantamento bibliográfico mostrou que o recorte escolhido ainda não foi discutido de forma específica, o que demonstra a relevância do estudo. Sendo assim, diante de toda a análise realizada a partir dos estudos levantados pela pesquisa, é possível concluir que se faz necessário resgatar a função de texto (gênero literário) dos contos de fadas. Juntamente a essa função, é preciso também promover o letramento literário, trabalhar o desenvolvimento da linguagem e proporcionar a expansão do vocabulário dentro da sala de aula da Educação Infantil. Não é preciso menosprezar a função de pretexto dos contos de fadas, mas buscar trabalhar a função literária de maneira conjunta a ela, para que assim a aprendizagem seja mais abrangente.

Palavras-chave: contos de fadas; literatura; educação infantil.

ABSTRACT

With this study, it was possible to perceive that the scientific literature about fairy tales is not extensive when the focus is on them as a literary text. In these narratives there is a strong presence of fairies or heroes who resolve conflicts, bringing peace and unity to all, in this sense, we believe that the tales are remembered for their consoling propensity, through their symbolic meanings, exposing what we call pretext here. , which would be to work on different contents and abilities that are unrelated to the primary function of short stories, which would be that of a literary genre and the oldest narrative. From this perspective, the curiosity to investigate about the universe of tales arose, within the clipping “Text or pretext: contribution of fairy tales in Early Childhood Education”. This work aims to verify, from the surveys raised, whether fairy tales are used in Early Childhood Education as a text or a pretext. Starting from the problematic: considering the human formation and the literary reader, should fairy tales be used in Early Childhood Education as a literary text or a pretext for work on other people's content? Based on the bibliographical survey, the main authors who supported this study are Ferreira (2019); Filho (2009) and Mourão (2015). In this research, the defined approach was of the qualitative type together with a bibliographic survey. This is justified by working the data seeking their meanings, Gil (1999). After data collection, analyzes of the works were carried out, in which the studies were organized within (2) thematic sections: Literary/Text, and Pedagogical/Pretext. Specifically, this demonstrates that the study is relevant in the scientific scenario. Therefore, in view of all the analysis carried out from the studies raised in this research, it is relevant to say that it is necessary to rescue the text function (literary genre) of fairy tales, rescuing the intentionality of promoting literary literacy, working on the development of language, providing the expansion of vocabulary within the classroom, without underestimating its function as a pretext, but with the aim of seeking to work these two intentions together, so that learning is more comprehensive.

Keywords: Fairy tale; Literature; Child education

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios de exclusão e inclusão das produções analisadas	22
Quadro 2 – Exemplo de como foi utilizado o critério de exclusão da análise preliminar com seus respectivos significados	22
Quadro 3 – Palavras- chave dos trabalhos selecionados	29
Quadro 4- Classificação de tipos de livros.....	34
Quadro 5- Instrumento de coleta de dados	45
Quadro 6- Categorias e tendências	46
Quadro 7- Conceitos aglutinados	63
Quadro 8- Foco central na temática do literário/ texto	64
Quadro 9- Foco central na temática do pedagógico/ pretexto	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Levantamento BDTD	25
Gráfico 2 – Levantamento CAPES	25

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Nuvem de palavras- chave dos trabalhos encontrados.....	29
Figura 2 - Categorias antagônicas: Texto e Pretexto	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tipologia dos trabalhos.....	30
Tabela 2 – Classificação por foco temático dos trabalhos.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IES	Instituição de Educação Superior
MEC	Ministério da Educação
RCN	Referencial Curricular Nacional

SUMÁRIO

RESUMO	9
1 INTRODUÇÃO	17
2 SIGA A ESTRADA DE TIJOLOS AMARELOS: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	22
2.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	24
2.2 FOCO TEMÁTICO DOS TRABALHOS E SEUS RESUMOS	25
3 ERA UMA VEZ DOS CLÁSSICOS!	31
OS CONTOS DE FADAS COMO TEXTO LITERÁRIO	31
3.1 BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL	31
3.2 UMA VIAGEM POR MUNDOS MÁGICOS - A LITERATURA EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	33
3.3 ERA UMA VEZ...OS CONTOS DE FADAS! PRINCESAS E BRUXAS - A ORIGEM E AS CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS DE FADAS	37
3. 5 FANTASIAS E MISTÉRIOS - A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS	41
4. NESTE VÔO TÃO LINDO, VOU PLANANDO E SUBINDO: AS ANÁLISES DOS TRABALHOS ACERCA DOS CONTOS DE FADAS	43
4.1 A POÇÃO MÁGICA: METODOLOGIA DE PESQUISA	43
4.2 A INVESTIGAÇÃO ACERCA DA MAGIA: OS CONTOS DE FADAS E SEUS ESTUDOS	45
4.3 LEITURA OU INTERVENÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DO USO DOS CONTOS DE FADAS COMO TEXTO OU PRETEXTO	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE 1-	74
QUADRO DE COLETA DE DADOS	74
APÊNDICE 2-	83
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	83

1 INTRODUÇÃO

Desde pequenos, ouvimos histórias com heróis e princesas na hora de dormir, o que faz desse momento uma parte mágica do dia de qualquer criança. Muitas dessas histórias são contos de fadas que, desde a antiguidade, entretêm crianças e jovens.

Diante do tema “Texto ou pretexto: Os contos de fadas na educação infantil”, iremos discutir se essas narrativas trabalhadas por professores da Educação Infantil são utilizadas como texto ou pretexto para o ensino de outros conteúdos alheios à literatura em sala de aula.

A princípio, devemos entender que o texto está inserido em todas as áreas da linguagem. Por meio de diferentes tipos de textos, chegamos aos diferentes tipos de gêneros textuais, os quais diariamente usamos em todos os setores da nossa vida como, por exemplo, nos atos de falar e escrever. O texto é formado por palavras que fazem uma conexão lógica entre as ideias nele apresentadas: há uma relação de sentido entre elas, portanto, é necessário que um texto tenha coesão e coerência. Identificar o gênero textual ou literário, o autor e o título de um texto também é uma parte importante do letramento infantil.

Os gêneros literários, que também fazem parte dos gêneros textuais, podem variar seu conteúdo e estrutura dependendo das características do escritor e da obra por ele escrita. Segundo Cadore, os gêneros fundamentais na literatura são o lírico, o dramático e o narrativo. Com o passar do tempo, os gêneros ganharam mais uma classificação, sendo o lírico, o dramático, o ensaístico e o narrativo” (CADORE, 1996, p.37).

Por outro lado, segundo Todorov, "os gêneros literários devem ser estudados instintivamente, a partir das características da obra e não a partir de nomes classificatórios” (2007, p. 36).

Neste estudo, o assunto abordado será o gênero narrativo, no qual, segundo Cadore (1996), encontramos o conto. Este faz parte da ficção que apresenta personagens, os quais atuam em um local com tempo determinado e tem apenas um foco. Os contos de fadas são um dos vários tipos de contos e são geralmente lidos ou ouvidos na infância. Assim, os contos de fadas

são considerados uma das formas literárias mais antigas, sendo reconhecido como expressão de uma tradição narrativa de todas as culturas que fazem uso da linguagem oral ou escrita. Em alguns momentos da história, especialmente durante a Idade Média, o conto foi confundido com outras formas narrativas, como a novela e o romance, admitindo denominações tais como “história”, “narração” e “fábula”. (FERREIRA, 2019,p.301)

Os livros de contos de fadas fazem relatos de florestas encantadas, castelos, reis, príncipes, bruxas, animais falantes e muito mais. Estes elementos existentes nas histórias mexem com os nossos sentimentos, por intermédio de personagens que mostram o bem e o mal. Os contos de fadas incentivam a leitura na infância. Inicialmente, a criança lê apenas as imagens nos livros e, com o passar dos anos, começa a ler histórias infantis. Com o tempo, ela também é capaz de compreender passo a passo o desenrolar da narrativa e os conflitos existentes na história.

Segundo algumas pesquisas do levantamento bibliográfico, foram encontrados trabalhos referentes aos contos de fadas mostrando que, nessas narrativas, existe a presença marcante das fadas ou heróis que resolvem os conflitos, trazendo a paz e união a todos. Nesse sentido, acreditamos que os contos são lembrados somente por sua propensão consoladora e seus significados simbólicos, expondo o que denominamos aqui de pretexto. Este está relacionado ao fato de os professores da Educação Infantil trabalharem diferentes conteúdos e habilidades alheios à função primária dos contos em sala de aula. Essa função primária está ligada ao gênero literário e às narrativas muito antigas.

É importante ressaltar que neste trabalho os contos são valorizados quanto ao seu aspecto literário, ou seja, resgatando a sua função primária de texto literário. No entanto, a pesquisa não tem a intenção de depreciar o uso dos contos de fadas como pretexto para trabalhar conteúdos alheios à literatura, mas sim refletir se ambas as funções, uma vez aliadas, podem trazer contribuições significativas dentro de sala de aula na Educação Infantil.

Ao iniciar um trabalho científico verificamos em Lakatos (2010), que é importante que o autor encontre uma razão para sua pesquisa. Para tal, é preciso partir de um questionamento que traga alguma contribuição para a área estudada. Após essa etapa, é preciso analisar os dados levantados e ver se o objeto de pesquisa trará alguma contribuição para tal fim.

Toda pesquisa de caráter científico deve ser justificada, mostrando qual a importância do tema em questão. Logo, de acordo com Lakatos (2010), a justificativa é fundamental para a aceitação do projeto, juntamente com o orientador ou instituição onde a pesquisa será desenvolvida. A pesquisa deve ser feita “por meio de uma exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização” (LAKATOS, 2010, p.202) da mesma.

Nesse sentido, vale ressaltar que, segundo Ferreira (2019), os contos podem desenvolver e alcançar diversos objetivos como a expansão da linguagem infantil, facilitando a expressão corporal e estimulando a inteligência; o cultivo da memória e da atenção das

crianças, despertando o interesse pela leitura. Todavia, a leitura dos contos, pode se limitar a um pretexto, ou seja, uma ferramenta para trabalhar outros conteúdos alheios à literatura tais como dilemas, sentimentos e imaginação. É importante ter um olhar atento para a função primária desse gênero textual e a sua contribuição para o desenvolvimento infantil enquanto texto literário.

Os contos apresentam um papel muito importante na literatura, dando contribuições e estímulo na formação do leitor. Segundo Candido (1989, p 210), “o conto representa o melhor da ficção brasileira mais recente, e de fato alguns contistas se destacam pela penetração veemente no real graças a técnicas renovadoras, devidas quer à invenção, quer à transformação das antigas”.

Devemos buscar nos contos de fadas o entendimento de que, além de serem narrativas lúdicas, podem ser textos enriquecedores de vocabulário, dando a devida importância à morfologia dos contos. Sendo assim, este estudo é relevante porque explora o papel que os contos de fadas apresentam dentro do mundo literário e da Educação Infantil. No entanto, o modo como essas narrativas são trabalhadas em sala de aula e perante ao leitor muitas vezes não dialoga com a sua função primária de texto literário. O conto de fadas acaba por se transformar em texto com menor importância por se relacionar diretamente com a distração do leitor.

Por tal motivo, houve a necessidade de propor a pesquisa sobre o tema “Texto ou pretexto: Os contos de fadas na educação infantil”. Esta parte da seguinte problemática: considerando a formação humana e do leitor literário, os contos de fadas devem ser usados na Educação Infantil como texto literário ou pretexto para trabalho de outros conteúdos e intencionalidades?

Os objetivos específicos trazem um entendimento sobre o tema, abordando questões como:

- Realizar levantamento bibliográfico acerca do uso dos contos de fadas na educação infantil.
- Compor referencial teórico acerca dos contos de fadas, seus conceitos e características.
- Levantar e discutir como os trabalhos selecionados defendem o uso dos contos de fadas na Educação Infantil, enquanto texto literário ou como pretexto para trabalho de outros conteúdos e intencionalidades.

Este estudo pretendeu responder aos questionamentos contribuindo com pedagogos e pais que possam ter dúvidas da relevância dessa temática dentro da sala de aula. Para isso, foi

preciso utilizar uma metodologia que conciliasse os estudos encontrados com o tema proposto, a fim de responder a questão problema e atingir os objetivos.

Assim, ao iniciar todo e qualquer trabalho científico, a metodologia mostrará o caminho pelo qual este será trilhado. A metodologia delimita e dá sentido à forma como o pesquisador lança mão para investigar tal assunto escolhido.

Neste trabalho, a abordagem metodológica é do tipo qualitativa. Isso se justifica pelo fato de a análise dos dados trabalhá-los buscando seus significados. Segundo Gil (1999), utilizar essa abordagem permite ao pesquisador um aprofundamento da investigação sobre o assunto e suas relações, preservando ao máximo o contato direto com a situação estudada, sempre em busca de múltiplos significados.

Após a escolha da abordagem, o pesquisador deve escolher o tipo de pesquisa, a fim de auxiliar na resposta da problemática. O tipo de pesquisa define procedimentos básicos para os estudos monográficos e também como se deve compreender o tema delimitado (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2010).

Para conceituar a pesquisa bibliográfica, Severino diz que:

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Esse tipo de pesquisa traz uma gama maior de descobertas acerca do assunto, pois o pesquisador tem contato com vários estudos já realizados sobre o tema escolhido, o que pode levar a investigação a um caminho bem original se assim o desejar.

O levantamento bibliográfico realizado neste trabalho de conclusão de curso se deu pela pesquisa em sites periódicos como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que foram as fontes iniciais de investigação. Dentro da lógica do levantamento bibliográfico, para a realização deste estudo também foi necessária a construção de um instrumento que possibilitou a reunião das informações presentes nos trabalhos encontrados.

Assim, esta monografia está organizada em cinco seções. A primeira seção traz a introdução ao tema com o devido recorte, mostrando ao leitor uma breve explicação sobre os contos de fadas, seguida da justificativa para a escolha do tema e realização deste trabalho com sua contribuição para com o meio acadêmico. A segunda seção traz o levantamento bibliográfico cujos dados foram retirados dos sites da BDTD e da CAPES. Na terceira seção

está o referencial teórico onde é abordado o contexto da literatura infantil, trazendo uma retrospectiva histórica da mesma, fazendo uma reflexão sobre essa literatura em sala de aula e sua importância. Em seguida, são apresentados aspectos gerais dos contos de fadas, desde sua retrospectiva histórica, características e importância. A quarta seção aborda os dados trazendo o caminho traçado para a análise dos dados obtidos e a devida reflexão acerca do assunto. Por fim, como última seção, a monografia traz as considerações finais acerca do tema, a partir da análise dos dados e das reflexões com base nos estudos dos autores pesquisados.

2 SIGA A ESTRADA DE TIJOLOS AMARELOS: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

No decorrer do levantamento bibliográfico sobre a temática escolhida, foram encontrados trabalhos sobre contação de histórias na Educação Infantil abrangendo a ludicidade na infância e suas contribuições para a formação do sujeito. Entretanto, nenhum trabalho foi encontrado abordando explicitamente a temática proposta por esta pesquisa: contos de fadas como texto ou pretexto. Sendo assim, alguns critérios de seleção foram adotados para a formação do corpus final, como pode ser visto pelos quadros 1 e 2.

No quadro 1, é possível observar as siglas e os critérios adotados para seleção e exclusão dos trabalhos pesquisados:

Quadro 1- Critérios de exclusão e inclusão das produções analisadas

Sigla	Significado/Critério
NRCFTL	Não referente ao contos de fadas como texto literário.
NROCF	Não relacionado com a origem dos contos de fadas.
NRT	Nenhuma relação com o tema.
ACRTCFI	Aceito. Apresenta conceitos relacionados com a temática dos contos de fadas e sua influência na infância.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2- Exemplo de como foi utilizado o critério de exclusão da análise preliminar, com seus respectivos significados

Data do levantamento: 25/06/22 e 30/06/22

Banco de dados utilizados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Descritores: Texto, pretexto e contos de fadas

Combinação dos descritores boleados: foi cont* de fad* AND "educação infantil" AND contribuições

Total de produções identificadas: 9

Total de produções utilizados: 1

Total de produções descartados: 8

Critérios de exclusão: NRT

Fonte: Elaborado pela autora.

O levantamento dos dados se deu no dia 25/06/22, utilizando as palavras-chaves: texto, pretexto e contos de fadas. Não foram encontrados registros nas plataformas BDTD e CAPES. Assim, foi necessário utilizar a combinação dos descritores boleados tais como: "contos de fada" AND pré-escola AND contribuições; "contos de fada" AND educação infantil AND texto e pretexto OR texto OR pretexto; cont* de fad* AND "educação infantil" AND contribuições e "contos de fada" AND educação infantil AND texto. Com tais combinações, foi possível encontrar trabalhos que abordam conceitos relevantes para a realização deste trabalho.

O levantamento bibliográfico ou prospecção de informações para fins técnico-científicos é uma etapa importante para a elaboração de um estudo científico relevante. Segundo Galvão,

Pode-se afirmar, então, que realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência (GALVÃO, 2011, p. 1).

Sendo assim, para que uma nova pesquisa tenha uma contribuição efetiva, é importante fazer um levantamento prévio minucioso e de qualidade sobre o recorte do tema que se deseja trabalhar. Atualmente, com a grande disponibilidade de informações disponíveis online, é preciso ter um olhar atento em relação ao grande volume de publicações, sua procedência e com relação ao tema. Diante disso, é reconhecida a importância de pesquisar sites que sejam confiáveis, assim como repositórios de busca da CAPES e BDTD, utilizados no levantamento bibliográfico.

Segundo Sampaio e Mancini (2007), a sistematização, juntamente com outras formas de estudos de revisão, utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema a fim de aprofundá-lo. A sistematização promove resumo das evidências relacionadas com o assunto para que assim o autor tenha condições de discorrer com propriedade e embasamento científico sobre ele.

2.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

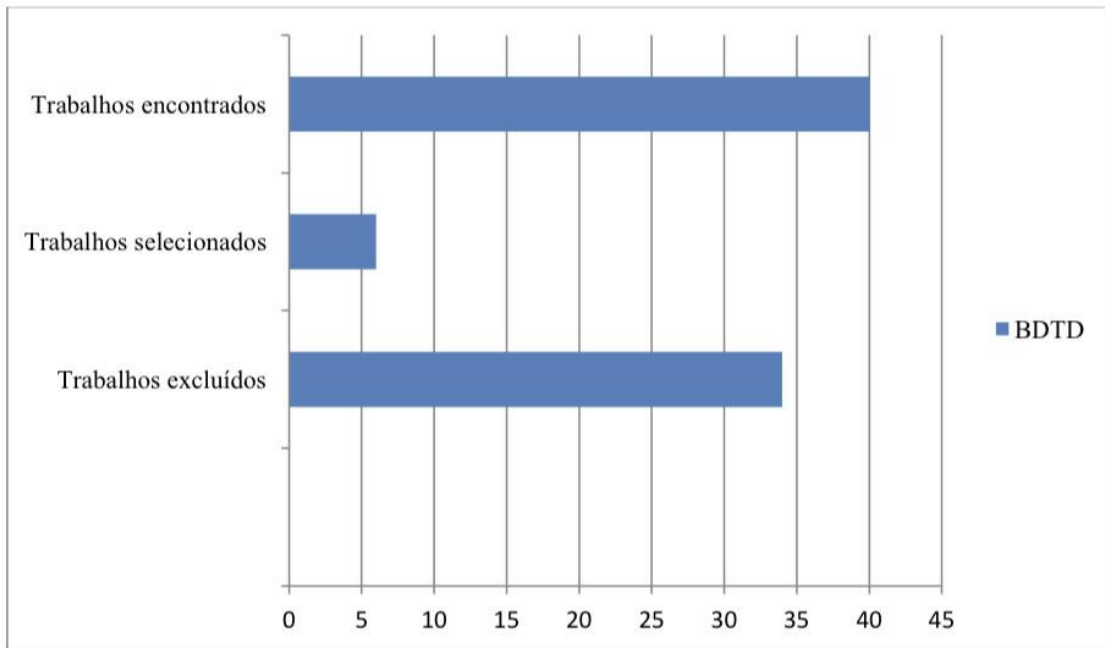
A pesquisa, conforme já citado, se iniciou no dia 25/06/22, por meio de um levantamento prévio no site Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na barra de pesquisa do BDTD, foi utilizada a combinação dos descritores boleados: "contos de fada" AND pré-escola AND contribuições, com apenas um (1) resultado encontrado selecionado pela pesquisa. Esse resultado estava relacionado aos contos de fadas, mesmo estando fora do recorte temporal de 2016- 2022. O próximo descritor utilizado foi "contos de fada" AND educação infantil AND texto e pretexto OR texto OR pretexto, resultando em (30) trabalhos encontrados. Dessa vez, quatro (4) títulos foram selecionados para compor o corpus. Dois (2) entre os trabalhos selecionados estavam fora do recorte temporal, mas foram escolhidos por apresentarem conceitos importantes para a pesquisa. O último descritor utilizado foi cont* de fad* AND "educação infantil" AND contribuições, resultando em nove (9) títulos, nos quais dois (2) eram repetidos e (1) título se encaixou dentro do assunto.

Dentro do periódico CAPES a pesquisa foi realizada no dia 30/06/22, utilizando o descritor "contos de fada" AND pré-escola AND contribuições e nenhum registro foi encontrado. Utilizando outra combinação como "contos de fada" AND educação infantil AND texto e pretexto OR texto OR pretexto, foram encontrados quatro mil e setecentos e trinta e sete (41.737) resultados. Mesmo com aplicação de filtros como “educação”, “linguagem”, “periódicos revisados por pares”, foram encontrados registros com conceitos relacionados com o recorte temático.

Usando outro descritor, "contos de fada" AND educação infantil AND texto, foram registrados cento e cinquenta e nove (159) resultados, nos quais dois (2) foram selecionados por apresentarem conceitos dentro da temática. Dentre esses resultados, foram excluídos cento e cinquenta e sete (157) trabalhos por não apresentarem conceitos relevantes para o estudo. Com descritor cont* de fad* AND "educação infantil" AND contribuições, os mesmos resultados foram encontrados.

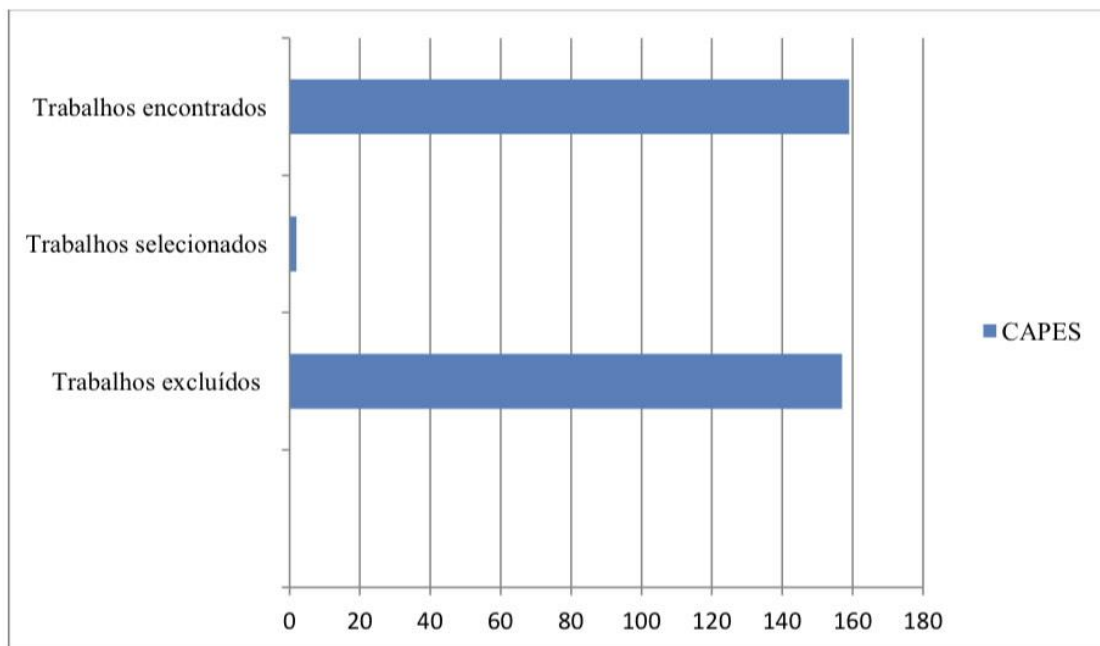
Ao final da pesquisa, o corpus foi composto por oito (8) trabalhos que apresentaram conceitos relevantes para a realização do estudo. No entanto, vale ressaltar que nem um estudo encontrado teve o recorte específico proposto por este trabalho. Esses dados são apresentados no gráfico a seguir:

GRÁFICO 1 – Levantamento BDTD



Fonte: Elaborado pela autora.

GRÁFICO 2- Levantamento CAPES



Fonte: Elaborado pela autora.

2.2 FOCO TEMÁTICO DOS TRABALHOS E SEUS RESUMOS

Durante a pesquisa, foi possível perceber diferentes abordagens com relação ao estudo dos contos de fada. A seguir, estão resumidos de maneira sucinta os trabalhos selecionados e suas temáticas.

A dissertação “O discurso narrativo oral: um estudo do papel do reconto” propõe investigar o papel do reconto das narrativas de Contos de Fadas no discurso narrativo de uma criança em idade pré-escolar, caracterizando-se, portanto, como um estudo de caso. As perspectivas teóricas adotadas baseiam-se nos estudos sócio-interacionistas, quer vinculados à Lingüística, através dos estudos de Bakhtin e seguidores sobre a linguagem como interação, quer à Psicologia Cognitiva, por meio das contribuições de Vygotsky (e adeptos dos postulados interacionistas) sobre o desenvolvimento da cognição. Este estudo mostra como a atividade do reconto tem grande importância para o desenvolvimento do discurso narrativo infantil.

O título “A escolarização dos contos de fadas: das labaredas de fogo às páginas das coleções didáticas”, que entra no campo da Educação e Linguagem, tem como objeto de pesquisa a escolarização dos contos de fadas em quatro coleções didáticas de Português do Ensino Fundamental I. A autora, Matos, traz em seu estudo a escola como espaço onde o conhecimento é desenvolvido. Este espaço deve ser favorável ao estudante e ao seu acesso às práticas de letramento:

No que se refere à formação inicial do leitor literário, o conto de fadas é uma das ferramentas culturais mais importantes, pois, além de encantar a todos por meio da arte literária, da fantasia e de seus significados psicológicos, presta suportes simbólicos para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (MATOS, 2016, p.8).

Com base na fala da autora, o estudo constatou que os contos são mostrados nos livros didáticos como narrativas simplórias com pouco foco na exploração literária.

Em “Representações sociais dos contos de fadas: uma visão de professores sobre A Bela Adormecida”, a pesquisa de Nascimento (2019) teve como principal objetivo investigar como as representações sociais podem ser construídas por professores da educação infantil e do ensino fundamental de escolas públicas do Distrito Federal. Os docentes utilizaram os contos de fadas como recurso pedagógico. Foram observadas como tais representações sociais podem inspirar o desenvolvimento do trabalho pedagógico mediante o percurso narrativo de um conto de fadas.

A tese “A criatividade infantil na atividade de contar histórias: uma perspectiva histórico cultural da subjetividade”, segundo Mozzer (2008), teve como proposta principal entender como se exterioriza a criatividade na atividade de contar histórias e quais são os

elementos subjetivos envolvidos nesta expressão em crianças da educação infantil. Mozzer , buscou analisar, portanto,

indicadores de criatividade, bem como os elementos subjetivos que estiveram na base da ação criativa das crianças na referida atividade. Pretendeu-se, ainda, analisar os elementos contextuais que interferem na expressão da criatividade das crianças na atividade de conto e reconto de histórias, a partir da Teoria Histórico-cultural da Subjetividade (2008, p.11).

É possível perceber que esta autora busca uma investigação com relação aos contos de fadas mergulhando no aspecto subjetivo de quem os lê.

Em “Ludicidade e o simbolismo na infância: um estudo hermenêutico em uma brinquedoteca escolar do município de São Luís/MA”, o objetivo era compreender as expressões simbólicas presentes nas atividades lúdicas desenvolvidas em uma brinquedoteca escolar municipal de São Luís-MA. Marques (2013), buscou, por meio da Teoria Antropológica do Imaginário de Gilbert Durand (2002), compreender os processos de simbolização que mais acontecem nas brincadeiras infantis, bem como sua contribuição para uma educação sensível e humanizadora. Trata-se de um estudo hermenêutico por lidar com a compreensão das expressões simbólicas humanas.

Em “A Importância dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento Psicosssexual da criança: o que pensam, o que dizem e o que fazem as professoras?”, o objetivo da autora foi compreender como as professoras utilizam os contos de fadas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs):

No município da autora, foi delimitado o universo dos Contos de Fadas, traçando um panorama de sua origem e estrutura. Os conceitos de mitos, fábulas e contos de fadas, foi contemplado no estudo, destacando a particularidade de cada um, ressaltando a relevância dos contos na educação das crianças pequenas. A teoria utilizada foi a psicanalítica falando sobre a importância dessas histórias no desenvolvimento psicosssexual da criança (BRITTOS, 2016, p.11).

Segundo a autora, o estudo permitiu que a visão sobre a infância fosse ampliada por meio dos contos de fadas.

No artigo “Para além dos contos de fadas: representações de gênero no ensino de leitura e de escrita para estudantes de 3º ano do ensino fundamental” dos autores Weber, Silva e Lemos (2022), o estudo objetivou fazer uma análise das representações de gênero de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental,

a partir de atividades envolvendo contos de fadas e suas reinvenções. O estudo desenvolveu-se como uma intervenção pedagógica, realizada com a participação dos discentes de uma escola estadual de Santa Catarina. Para o desenvolvimento das atividades, foram mobilizadas concepções bakhtinianas de leitura e escrita enquanto

processos, conceitos da formação do imaginário da criança pelos contos de fadas e a importância do desenvolvimento da consciência crítica (WEBER; SILVA E LEMOS, 2022, p.39).

Através da pesquisa, foi possível observar as representações de estereótipos de gênero que as crianças reproduzem a partir da leitura dos contos. Além de tais representações, foi possível notar a recontextualização e as ressignificações que as crianças conseguiram estabelecer nas atividades propostas pelos autores (WEBER; SILVA E LEMOS, 2022).

O último trabalho selecionado foi “Contos de fadas e desenvolvimento infantil: um olhar sobre crianças institucionalizadas”. Este texto apresenta um estudo acerca dos benefícios dos contos de fadas na constituição psíquica de crianças institucionalizadas:

Vítima de maus tratos, crueldade, exploração e privação da convivência familiar, a criança institucionalizada atravessa grandes dificuldades durante o processo de desenvolvimento. O estudo que deu origem a este texto se refere a uma pesquisa teórica e prática (contação de história), com o objetivo de refletir sobre a influência dos contos na constituição afetivo-emocional da criança institucionalizada (SILVA, 2011, p. 305).

O autor faz conclusões a respeito da capacidade infantil de se identificar com os personagens representados nos contos, auxiliando as crianças a lidarem com seus sentimentos.

Cada trabalho anteriormente apresentado foi selecionado por apresentar conceitos que contribuem com este estudo. Segue abaixo algumas palavras-chave que caracterizam as funções de texto e pretexto dos contos. Para melhor visualização das palavras-chave que mais aparecem nos trabalhos selecionados, foi construída uma nuvem de palavras:

Criatividade
Educação
Aprendizagem

Fonte: Elaborado pela autora.

A tabela 1 evidencia os tipos dos trabalhos encontrados e sua quantidade:

TABELA 1- Tipologia dos trabalhos

Tipo de trabalho	Quantidade
Dissertação	4
Tese	2
Artigo	2

fonte: Elaborado pela autora.

A tabela 2 mostra a classificação dos trabalhos de acordo com o foco temático estabelecido aqui com o fim de categorizar os trabalhos em texto ou pretexto.

TABELA 2- Classificação por foco temático dos trabalhos

Foco temático	Quantidade
Literário/ Texto	4
Pedagógico/ Pretexto	4

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta seção, foi possível compreender a trajetória percorrida para a realização do levantamento bibliográfico e compreender como essa etapa foi importante para embasar toda a pesquisa. Como não houve trabalhos encontrados com o recorte específico: “Texto ou pretexto: Os contos de fadas na Educação Infantil”, é possível concluir que este trabalho de conclusão de curso tem caráter inovador, inserindo-se na área da Educação Infantil.

3 ERA UMA VEZ DOS CLÁSSICOS!

OS CONTOS DE FADAS COMO TEXTO LITERÁRIO

A literatura tem um privilégio: ela ultrapassa o lugar e o momento atuais para se colocar na periferia do mundo e como no fim dos tempos, e é dali que fala das coisas e se ocupa dos homens.
(MAURICE BLANCHOT, 1997, p. 325)

Nesta seção, no primeiro momento, se faz necessário abordar a concepção de educação infantil para que seja feita a contextualização da literatura infantil, fazendo uma retrospectiva histórica da mesma, assim como uma reflexão sobre essa literatura em sala de aula e sua importância.

3.1 BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

“Pensar nas crianças e na sua relação com os livros de literatura é pensar no futuro, e pensar no futuro é ter a responsabilidade de construir um mundo com menos espaço para a opressão das diferenças” (GREGORIN, 2009, p.9)

A literatura contribui com a formação do leitor desde a infância, assim se faz pertinente refletir sobre o percurso histórico da mesma e sua contribuição para com o mini leitor.

A fim de fazer uma reflexão sobre a literatura infantil, a princípio é relevante compreender o conceito de infância e de educação infantil trazendo sua contextualização. Por muito tempo, tal conceito não existiu, pois as crianças eram vistas como mini-adultos, sem direitos e nenhuma proteção. Barros (2013) assegura que a humanidade demorou para acreditar que as crianças deveriam ser vistas como parte integrante da sociedade e que seus vínculos com a família e a escola fossem garantidos. Até o século XVI, a percepção da sociedade para com a infância era totalmente diferente da que se tem atualmente: a existência social desse grupo era vista como à parte dos demais componentes da sociedade, já que somente os adultos eram agregados à vida social.

Sem direitos garantidos ou cuidados condizentes com sua idade, as crianças ouviam as mesmas histórias que os adultos, que eram geralmente narrativas das tradições populares da época. As crianças que viviam em aldeias ouviam de seus familiares lendas e causos, enquanto as crianças das cidades escutavam clássicos:

Os indivíduos pertencentes às altas classes sociais liam os grandes clássicos da literatura, orientados que eram por seus pais e preceptores; já a criança das classes mais populares não tinha acesso à escrita e à literatura, portanto, tomava contato com uma literatura oral e mantida pela tradição de seu povo e também veiculada entre adultos (GREGORIN FILHO, 2009, p.38).

Não se tinha a ideia de que a formação do indivíduo se dava na infância, assim, as crianças, como mini-adultos, viviam socialmente dentro do mesmo contexto, até mesmo no que se refere à educação escolar (GREGORIN FILHO, 2009). Diante dessa contextualização, é evidente que naquela época a importância que hoje se confere à proteção da infância assim como ao estudo da literatura infantil eram inexistentes.

Apenas no século XVIII começou a surgir a preocupação em relação à vida infantil e uma compreensão e preocupação com a infância que se solidificou mais tarde. Tais mudanças ocorreram como consequência da “revolução social” imposta pelas guerras, que modificaram os costumes entre a Idade Média e os tempos modernos, “criando uma compreensão da particularidade da infância e sua importância tanto moral como social” (BARROS, 2013, p. 15).

Assim, novas classes sociais ganharam ascensão em contexto de industrialização. Junto a elas, novos valores foram surgindo em detrimento de valores antigos. A sociedade industrializada ansiava por novidades e mudanças que pudessem levá-la para um futuro promissor movido pelo poder econômico. Também foi nessa época que surgiram algumas adaptações de clássicos da literatura como “Cinderela”, “As Mil e Uma Noites” e “Fábulas” diversas.

O poeta Charles Perrault, tornou-se um ícone no universo dos contos. Na França, no século XVII, esse poeta se propôs a organizar o primeiro livro reunindo contos, que até então eram transmitidos apenas oralmente. Oito histórias foram escolhidas por ele e registradas como: “A Bela Adormecida no Bosque”; “Chapeuzinho Vermelho”; “O Barba Azul”; “O Gato de Botas”; “As Fadas”; “Cinderela ou A Gata Borracheira”; “Henrique do Topete” e “O Pequeno Polegar”, segundo Coelho (2000).

A autora afirma que Perrault tinha a intenção de adaptar as histórias para chamar a atenção do público, além de transmitir orientações e ensinamentos para quem as lessem.

Coelho diz que, por meio dessa coletânea, a literatura infantil começou a se tornar um gênero literário. Depois disso, graças aos estudos dos irmãos Grimm, essa concepção foi difundida pela Europa (COELHO, 2000).

Diante da perspectiva de uma sociedade industrializada que ansiava por mudanças a concepção de infância e educação infantil se emparelham no sentido de importância para com esse processo cultural.

Tal processo passou, e vem passando por transformações a partir de novos entendimentos por parte dos profissionais da educação e da sociedade como um todo. A princípio, o espaço da educação infantil era considerado como um ambiente que prestava assistência para a criança que não tinha um lugar para ficar enquanto os pais trabalhavam. Por volta do século XVI, como mencionado anteriormente, a criança era vista como um adulto em miniatura, não existia a concepção de infância, sua importância ou direito a ela.

Atualmente, se entende que a educação infantil é uma etapa importante do processo de formação educacional e não só um espaço para que as crianças tenham onde ficar, está contribui com o desenvolvimento da criança, ao passo que lida com outras realidades de ensino, vivências e desafios que estarão presentes em seu cotidiano. Diante disso:

A infância pré-escolar é o período da vida em que o mundo da realidade humana que cerca a criança abre-se cada vez mais para ela. Em toda sua atividade e, sobretudo, em seus jogos, que ultrapassaram agora os estreitos limites da manipulação dos objetos que a cercam, a criança penetra um mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz. (VIGOTSKI, LURIA e LEONTIEV, 2010, p.59)

Neste sentido, foi importante mencionar mesmo que de forma breve a educação infantil para que tenha mais sentido a próxima seção, que traz uma viagem acerca da literatura infantil na educação infantil.

3.2 UMA VIAGEM POR MUNDOS MÁGICOS - A LITERATURA EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo dos tempos, crianças, jovens e adultos viajam por mundos mágicos através da leitura. Com uma história em mãos é possível conhecer magos, gatos que advinham sua

sorte, ir atrás de um coelho branco que corre pelo jardim e leva até um mundo mágico. É possível encontrar rainhas mal humoradas, um chapeleiro maluco e um dragão que ameaça a todos. Todas essas aventuras, de conhecer feras que se tornam príncipes ou sereias que ganham pernas e vivem fora da água, também podem acontecer dentro de sala de aula, por intermédio da leitura. Ler um livro dentro de sala de aula pode ir além de um mero passatempo.

Neste tópico, procura-se, fazer uma breve exposição acerca da importância da literatura infantil, trazendo reflexões de teóricos que falam sobre o objeto em questão. Não se pensou em esgotar tal assunto e nem pormenorizar todas as contribuições que uma boa leitura pode oferecer ao leitor, mas sim realizar uma breve exposição sobre a literatura dentro de sala de aula na Educação Infantil.

Dentro do âmbito da realidade escolar, professores e estudantes trabalham com diferentes tipos de livros, cada um com suas características e funções. Isso também acontece ao entrarmos em uma biblioteca ou livraria, onde é possível se perder entre as várias tipologias literárias que foram surgindo ao longo dos tempos, tais como livros científicos, de auto ajuda, religião, culinária, ficção entre vários outros (FILHO, 2009).

Segundo Filho, é possível classificar os livros em:

QUADRO 4- Classificação de tipos de livros

Didáticos	De apoio didático	De literatura
são aqueles que são referência para aprendizagem das disciplinas formadoras do currículo.	São publicações utilizadas para aprofundamento dos diferentes tópicos de cada disciplina, enriquecendo a formação do aluno.	livros de ficção, linguagem artística , autoajuda, livros científicos entre outros.

Fonte: Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores (2009).

Segundo o autor, é importante perceber neste quadro a importância que os livros literários possuem para o desenvolvimento da afetividade e da imaginação do aluno. É importante que o professor, ao realizar seu planejamento e elaboração de atividades utilizando os livros, leve em conta que o aluno é um indivíduo que está em formação. Além disso, esse indivíduo pertence a um grupo social, do qual aprende e absorve a cultura regional. A ideia é a de que a educação formal, ministrada pelas as escolas, deve ser construída pensando na continuidade desse aprendizado iniciado no grupo social.

Gregorin Filho, afirma que é preciso:

Entender a literatura como um fenômeno de linguagem que resulta de experiências vivenciadas pelos autores dos livros. Essas experiências são existenciais, isto é, resultantes das vivências do autor na sua trajetória de vida; e são experiências sociais e culturais, pois cada indivíduo interpreta a vida e as relações humanas de acordo com os elementos que sua sociedade e a sua cultura proporcionaram (GREGORIN FILHO, 2009, p.74).

Com base no quadro Classificação de tipos de livros, elaborado por Filho, percebe-se claramente a importância dos livros literários no dia a dia dos alunos. Assim, faz-se necessário valorizar as relações entre leitores e livros, pois cada sociedade apresenta uma estética literária própria que leva em consideração suas características regionais e culturais.

Documentos, como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCN, 1998) apontam a importância da leitura na vida do estudante. No documento, verifica-se a importância que os livros e a leitura infantil possuem, mesmo no caso de crianças pequenas ainda não alfabetizadas.

O Referencial Curricular Nacional RCN (1998) da Educação Infantil enfatiza que:

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma formação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (RCN, Vol. 3 p. 143).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCN (2009) orienta que as crianças deverão estar em contato com as diferentes formas de linguagem, no qual os planejamentos devem “possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. (DCN, Vol. 5 p. 4)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é outro documento que compete estabelecer os conhecimentos essenciais que os estudantes brasileiros têm direito a ter acesso. No documento, a leitura surge como facilitadora, aprimorando a compreensão da linguagem verbal.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (BNCC, 2016,p.44)

Dentro desse panorama, segundo Gregorin Filho (2009), é cabível entender o ambiente escolar, no qual as relações entre os indivíduos acontecem, como uma instituição participante de uma sociedade e cultura. Esse espaço será balizador das primeiras dificuldades e desafios que uma criança terá que enfrentar ao sair do seio de seu lar. É o local onde as primeiras conquistas serão comemoradas junto aos amigos. A partir daí, a criança pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence.

Embora na escola a criança tenha contato com os livros, é no meio familiar onde existe esse contato inicial. Esse primeiro contato serve como mecanismo incentivador para que a criança adquira o gosto pela leitura ao longo da vida. Além disso, a leitura não pertence somente à escola, mas a todos: “[d]esse modo, a leitura pode ser vista como a expressão máxima da arte e da alma de um povo” (FILHO, 2009, p.75).

Segundo Barros (2013), no Brasil o reconhecimento da importância dos livros literários infantis ocorreu depois de sua valorização como recursos pedagógicos, que possibilitam instruir os pequenos alunos a saber lidar com as dificuldades da convivência em sociedade. É possível identificar que há intencionalidade neste tipo de literatura na Educação Infantil, pois o livro em uma sociedade é visto como uma forma de demonstrar os valores morais da mesma.

Esse reconhecimento se deu a partir do ano de 1937, quando surgiu o Instituto Nacional do Livro, que se incumbiu da tarefa de coeditar uma grande quantidade de obras infantis e juvenis, as quais foram utilizadas como materiais escolares. Nessa época, a preocupação do Instituto era o baixo índice de leitura no Brasil (BARROS, 2013).

De acordo com Souza e Bernardino (2011), para formar bons leitores, com gosto para viajar pelos mundos mágicos das páginas, é preciso que pais e professores promovam a leitura durante a infância. Os adultos são como auxiliares no desenvolvimento da criança e do cuidar, assim devem incentivar a leitura, pois quanto mais histórias lidas, ouvidas e contadas, mais leitores se formam:

Ouvir história é recuperar a herança empírica do homem, seus medos, descobertas e desejos. As crianças sabem muito bem o que é essa herança empírica no turbilhão de sentimentos que vivenciam, é onde entra a figura do professor/contador de histórias como mediador deste processo de aprendizagem de lidar com as emoções (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 242).

Os primeiros contatos com a literatura ocorrem em casa e os pais são grandes influenciadores no ato de ler. Essa influência na construção do prazer de pegar um livro para ler continua em sala de aula com o incentivo dos professores. Abramovich (2001) explica

que, para que a literatura faça parte da vida da criança, os pais devem ser balizadores dessa prática. Eles desempenham um papel importante para com o gosto dos filhos pela leitura: de certa forma, iniciam o trabalho com textos literários que o professor continuará em sala de aula. Portanto, quanto mais cedo as crianças forem apresentadas ao universo da literatura, mais chances há de que, naturalmente, surjam mais leitores.

3.3 ERA UMA VEZ...OS CONTOS DE FADAS! PRINCESAS E BRUXAS - A ORIGEM E AS CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS DE FADAS

Já dizia Fernando Pessoa (1966, p.15) que “a leitura é uma forma servil de sonhar”. Ler é algo subjetivo como o sonhar é a base da infância. Nessa fase da vida, em que é permitido “viver sonhando”, a imaginação cria asas e faz com que o indivíduo voe para terras distantes. Essa viagem é possível graças a um gênero textual que ficou conhecido ao longo dos tempos como contos de fadas.

A literatura infantil é a arte que traz consigo a criatividade representando o mundo, a sociedade, seus dilemas e a vida mediante as palavras. A literatura representa, para crianças e adultos, o mágico, a fantasia, sendo a comunicação real com o mundo imaginário (COELHO, 2000). Diante desta arte, temos os contos de fadas, narrativas antigas que podem oferecer suporte para a prática de leitura e escrita nas escolas.

Segundo Coelho (1987), os contos de fadas possuem estrutura própria, envolvendo uma situação inicial, um conflito, confronto e superação de obstáculos e perigos, restauração e desfecho. Tal estrutura desafia o leitor a procurar interpretar e compreender o texto, buscando a mensagem contida nas linhas.

Estudos apontam a origem dos contos como sendo céltica (século II a.C.). Na sociedade celta, as mulheres mais velhas contavam as histórias e estas tinham uma simbologia especial na educação das crianças. Os celtas eram um povo pacífico e trouxeram grandes contribuições para a cultura ocidental, principalmente na migração para a agricultura. No entanto, em sua essência, os contos não eram, a princípio, uma literatura feita para as crianças, apesar de seu papel simbólico na educação. Essas histórias continham conteúdos sobre adultério, canibalismo e/ou incesto. Souza (2005) descreve os contos como narrativas sobre o destino dos homens, suas dificuldades, seus sentimentos, suas inter-relações e suas

crenças no sobrenatural. Essas histórias eram contadas por narradores que herdaram essa função de seus pais e eram passadas de geração a geração.

Muitos contos de fadas começam com: “Era uma vez”; “Há muito tempo”; “Em um reino distante...”. O “Era uma vez...” nos remete ao passado e serve de passaporte do mundo real para um mundo irreal, mundo da fantasia (GAGLIARDI; AMARAL, 2001), dando a ideia de um tempo distante. As letras que preenchem as linhas do papel são repletas de magia, metamorfose ou encantamentos.

Com a “descoberta da infância”, a criança deixou de ser um mini-adulto e as histórias passaram a sofrer adaptações no sentido de contemplar suas necessidades bem como sua vida imaginária. Assim, atualmente os contos de fada são associados à literatura infantil. No entanto, como anteriormente mencionado, esses contos foram originalmente destinados para um público misto de adultos e crianças, já que tinham a característica de ser repassados de geração a geração, de forma oral.

Mesmo cada história tendo detalhes diferentes, em geral, a estrutura e mensagem principais dos contos de fadas permanecem as mesmas: o bem vence o mal e as personagens boas vivem felizes para sempre. A princípio, antes de serem consideradas um gênero textual, essas narrativas eram relatos de situações corriqueiras. Aos poucos, foram conquistando seu espaço e ganhando um sentido mais nobre, passando do patamar de apenas boatos para um encantamento de quem os ouvia. Essa trajetória fez com que os contos de fadas sofressem alterações até chegar ao patamar de serem reconhecidos como um gênero lembrado por diferentes gerações (COELHO, 2000).

Em relação à evolução dos contos de fada, Bruno Bettelheim afirma:

Através dos séculos (quando não dos milênios) durante os quais os contos de fadas, sendo recontados, foram-se tornando cada vez mais refinados, e passaram a transmitir ao mesmo tempo significados manifestos e encobertos – passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana, comunicando de uma maneira que atinge a mente ingênua da criança tanto quanto a do adulto sofisticado (1980, p. 14).

Diante disso, é possível dizer que os contos não se resumem ao sonho, viagens, imaginário ou até mesmo brincadeiras: tratam de relatos simples sobre tradições e acontecimentos vividos por uma sociedade que aos poucos foram conquistando espaço e um sentido especial. Esses relatos foram reinventados aos poucos, ganhando um certo encantamento.

Segundo Coelho (2000), as fadas são de origem pagã. São seres imaginários repletos de magia e mistérios. Por intermédio de seus poderes, elas podem ajudar e interferir na vida dos seres humanos. Geralmente todo mistério está escondido em um bosque escuro, onde esses seres vivem. Em grande parte das histórias, o herói que enfrenta a floresta e seus perigos consegue vencer os obstáculos e salvar a sua donzela.

Segundo Góes (1984), os contos de fada são representações e nasceram da alma do povo. Conforme o autor, a etimologia da palavra vem de *fadum*, que significa fado, ou seja, destino do homem. Grande parte das histórias contam em seu enredo o destino dos personagens que sofrem suas angústias e dificuldades até seu limite. Quando parece não existir mais saída, surge um ser mágico com poderes capazes de ajudar o homem a solucionar seus problemas.

Com o passar dos séculos, a visão sobre a criança como um mini-adulto, aos poucos foi sendo modificada e a concepção de infância foi tomando forma perante a sociedade. Com a valorização da vida infantil, esses contos foram modificados para se adequar aos pequenos ouvintes. Assim, essas histórias populares foram construídas com base na cultura da época. Essa adequação teve origem por volta do século XVII.

Outra característica marcante dos contos é a presença dos heróis que, ao fim de sua batalha, alcançam a grande vitória. Esses homens desempenham funções fundamentais para o desenvolvimento da narrativa na qual a criança se identifica com o personagem. Para Bettelheim

Não é o fato de a virtude vencer no final que promove a moralidade, mas sim o fato de o herói ser extremamente atraente para a criança, que se identifica com ele em todas as suas lutas. Devido a essa identificação, ela imagina que sofre com o herói suas provas e tribulações, e triunfa com ele quando a virtude sai vitoriosa. A criança faz tais identificações inteiramente por conta própria, e as lutas interiores e exteriores do herói lhe imprimem moralidade (BETTELHEIM, 2008, p.16).

É característico dos contos de fadas expor dilema existencial de maneira breve e direta. Isto ajuda a criança a visualizar a problemática do conto, para que assim ela tenha condições de, por meio de suas experiências, chegar a uma resolução do dilema. Isso atrai a atenção da criança que tem interesse em saber como a narrativa se desenrola e como seus personagens chegam ao fim de suas dificuldades. Essa categoria narrativa deixa de ser apenas uma manifestação secundária e passa a assumir o caráter de nobreza entre as outras produções em prosa (FERREIRA, 2019).

Muitos autores ao longo da história passaram a ser referência na literatura mundial tais como os Irmãos Grimm; Charles Perrault; La Fontaine. Na literatura brasileira,

há que se destacar a figura de Machado de Assis, não menos importante que os europeus. O escritor brasileiro produziu verdadeiras obras-primas, como “Missa do galo”, “A cartomante”, “Noite de almirante”, “O alienista”, além de tantos outros contos que figuram em sua vasta produção narrativa. Além de Machado de Assis, destacam-se, ainda, entre uma diversidade de escritores, as figuras de Aluísio de Azevedo, Afonso Arinos e Simões Lopes Neto (FERREIRA,2019,p. 305).

Pensando em suas características, a sequência narrativa do conto apresenta-se com a seguinte divisão: início com uma introdução descrevendo o(s) cenário (s), personagem (ns), o(s) fato(s); o meio, que apresenta a complicação com o desenrolar da história, e fim, com o desfecho onde a situação inicial é reiterada e resolvida com a participação de um elemento surpresa (MOURÃO, 2015).

Alguns estudiosos como, Chauí (1984) e Barbosa (1997) afirmam que a contação de histórias surgiu no homem a partir do momento em que este sentiu a necessidade de se comunicar e mostrar suas experiências perante aos outros homens. Toda comunidade se une por meio de suas tradições e do orgulho de suas histórias contadas por seus antepassados: o povo se une para ouvir histórias que contam sobre batalhas vencidas e terras conquistadas. Assim, é possível observar que existe relação entre a literatura e a linguagem oral.

No Brasil e Portugal, os contos de fadas também têm o seu espaço. Por volta do final do século XIX, eles surgiram assim como são conhecidos hoje sob o nome de Contos da Carochinha. Somando aproximadamente, 61 contos populares, passaram a ser denominados contos de fada somente no final do século XX. Radino (2003) aponta para o fato de o termo “carochinha” significar carocha ou bruxa, concedendo-lhes, dessa forma, uma conotação nociva de mentira.

Dentro da literatura infantil brasileira, grandes nomes trouxeram elementos próprios da cultura brasileira para os contos de fadas. Monteiro Lobato é referência na literatura brasileira, cujas narrativas trazem bonecas falantes, animais com características humanas, sabugos de milho com uma inteligência genial e monstros do folclore brasileiro. Esse autor foi de grande relevância e exemplo para os demais autores contemporâneos que o seguiram, tais como Ziraldo, Ana Maria Machado e Ruth Rocha. Radino (2003) ressalta que, para Monteiro Lobato, as histórias, os livros e os contos de fada são experimentados pelas crianças por meio de uma viagem lúdica. Essa viagem pode ser considerada como agente transformador, que auxilia as crianças em sua formação crítica, no seu poder de criar e trabalhar a sua criatividade, dando-lhes também grande liberdade.

Os contos ainda carregam consigo as sombras de suas características originais, o que pode resultar em receio por parte dos pais e responsáveis em relação a essas histórias. Afinal,

apresentam fatos considerados assustadores que podem gerar certo desconforto. Segundo Sandroni e Machado (1987), é tendencioso omitir esses fatos para poupar a criança de medos. Entretanto, é interessante pensar que personagens como o lobo mal ou a velha bruxa podem estimular o pequeno leitor a enfrentar os seus próprios medos e dificuldades. Ao ver o seu herói vencendo o grande vilão, é despertada dentro da criança a coragem para ser mais valente diante das dificuldades.

Cabe ao professor saber trabalhar os contos dentro de sala de aula de forma que não o torne mero pretexto para trabalho de conteúdos alheios, já que essas narrativas apresentam o poder de mexer com a imaginação do leitor. De acordo com a intencionalidade docente, o conto pode se tornar pretexto abordando somente questões simplistas, simplificando também a forma de abordar esse tipo de narrativa em sala de aula.

3. 5 FANTASIAS E MISTÉRIOS - A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS

A imagem de uma menina "inocente" e encantadora sendo engolida por um lobo deixa uma marca indelével na mente. Em "João e Maria", a bruxa só planejou devorar as crianças; em "Chapeuzinho Vermelho" o lobo engole realmente a avó e a menina (BETTELHEIM, 1980, p.6).

O propósito desta seção é fazer uma reflexão acerca da importância dos contos de fadas. Afinal de contas, essas narrativas devem ser lembradas por sua função primária como texto literário e gênero textual.

Segundo Mourão (2015), essa literatura destinada às crianças apresenta suas próprias regras de comunicação, pois a barreira entre tempo e espaço não é precisa e tampouco são impostos caminhos únicos diante da percepção de contexto objetivo e da atmosfera de imaginação presente nesse tipo de texto. Ou seja, ao ler uma narrativa o leitor pode percorrer caminhos diferentes de outra pessoa que leu a mesma história, isso é possível graças a capacidade de imaginação que cada um possui, pois os contos por não apresentarem todos os fatos da história, permite que o leitor use a imaginação.

Os fatos em um conto de fadas, não se desenrolam apenas em um tempo concreto (horas, dias, meses, anos), o que é possível notar pelas expressões como "Era uma vez" e "Viveram felizes para sempre". Passado, presente e futuro se mesclam diferentemente do

tempo convencional, ou seja, não são marcados por um fluxograma de acontecimentos que se sucedem. Esse é um traço que agrega a esse gênero uma das características pertencentes ao literário: a atemporalidade, ou seja, a imprecisão cronológica já que se refere a um tempo ficcional, “um tempo quimérico” (OLIVEIRA, 1996, p.1952):

Diante desta perspectiva, é possível notar que uma narrativa quando bem construída cria uma identidade com o leitor e ainda deve responder a perguntas como: onde se passa a história? Quem são os personagens? Quais elementos se repetem nas histórias lidas? Quando e como aconteceu a história? Os atos de ouvir, de ler e de contar uma história se tornam assim, como o letramento, uma prática social, uma interação entre quem faz parte de todo esse processo a envolver o ensino e a aprendizagem (MOURÃO, 2015, p 35).

Os contos de fadas são textos que podem oferecer contribuições em termos de análise literária, tanto em suas versões originais ou adaptadas.

Pensando em sua forma narrativa, Mourão (2015) diz que é relevante se pensar os contos não somente pela sua estrutura, pois cada narrativa apresenta sua particularidade. A estrutura dos contos é livre dando a possibilidade de criação e liberdade para o autor.

Enfim, é relevante refletir sobre o trabalho com esse tipo de gênero literário em sala de aula. Ele é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois auxilia de forma significativa no preparo para o domínio da linguagem e da escrita trazendo uma abordagem bem atrativa para as crianças (BRAGA; RIBEIRO, 2017).

Segundo Braga e Ribeiro (2017), “a intenção, ao se explorar sua abordagem em sala de aula, é que se criem na escola, situações comunicativas que se assemelham com o cotidiano, fazendo, assim, com que os alunos possam ampliar o domínio da leitura” (2017, p.111- 112). Um dos gêneros literários mais ricos é para esse tipo de abordagem é a narração, no qual se encaixam os contos de fadas.

Sendo assim, diante do contexto apresentado pelas autoras acima, ou seja, os contos de fadas como textos literários dentro de sala de aula, essas histórias auxiliam os leitores a refletir sobre seu modo de ver a vida e compreender a realidade. Além disso, como já mencionado anteriormente, o texto é responsável por estimular a criatividade, imaginação e auxiliar no desenvolvimento do sujeito como leitor. Com base em Braga e Ribeiro (2017), é possível concluir que, se bem planejadas, as estratégias de leitura podem auxiliar os alunos para além das atividades propostas em sala. Podem ajudar no desenvolvimento de conhecimentos prévios, na identificação de ideias e na síntese das mesmas e, assim, construir conhecimentos significativos como também aprender sobre os contextos históricos.

Todo o exposto acima, sustenta a relevância do uso dos contos de fadas a partir de sua função primária de texto, mostrando as contribuições possíveis que estes podem gerar dentro de sala de aula. Isso demonstra que os contos de fadas apresentam potencial irrefutável para com a educação.

4. NESTE VÔO TÃO LINDO, VOU PLANANDO E SUBINDO: AS ANÁLISES DOS TRABALHOS ACERCA DOS CONTOS DE FADAS

Neste capítulo, são apresentadas a metodologia utilizada e as apurações acerca dos dados do levantamento bibliográfico. Em seguida, estabelece-se uma reflexão sobre os dados analisados.

4.1 A POÇÃO MÁGICA: METODOLOGIA DE PESQUISA

Todo trabalho científico deve ter um caminho traçado para que o pesquisador possa estruturar e desenvolver toda a pesquisa, para que assim seja possível chegar a um determinado fim.

Aqui o tipo de pesquisa definida foi do tipo qualitativa, objetivando uma apreciação do assunto. Este tipo de pesquisa justifica-se de acordo com Oliveira: [...] “o tratamento qualitativo de um problema, apresenta-se de uma forma adequada para entender a relação de causa e efeito do fenômeno e conseqüentemente chegar a sua verdade e razão”. (OLIVEIRA,1999,p.116)

Portanto, utilizar esse tipo de pesquisa se deve à possibilidade de descrever com profundidade um determinado problema. Assim, será possível que o pesquisador trabalhe os dados a fim de buscar seus significados. (OLIVEIRA,1999)

Gil (1999), diz que essa abordagem possibilita um estudo mais profundo levando o pesquisador a fazer relações entre os dados e assim manter uma imersão mais profunda com o tema.

Segundo Oliveira (1999), a escolha do tipo de abordagem cabe ao pesquisador, que deve levar em consideração certos tipos de problemas trabalhados. No caso dos contos de

fadas, estes serão melhor analisados por meio de uma abordagem qualitativa. Esta mostra a realidade como sendo subjetiva e múltipla e, por meio dela, o pesquisador busca entender como o tema de sua pesquisa se manifesta nas atividades e interações cotidianas.

Para a aplicação dessa metodologia de trabalho, o pesquisador deve interagir com o objeto pesquisado e entender todo o contexto que o envolve, a fim de construir toda uma teia de significados. A visão de mundo do pesquisador será elemento constitutivo que irá permear o caminho do estudo. Assim, as convicções do pesquisador farão parte do desenvolvimento do estudo, sendo impossível desassociar-se delas. Esse processo dialético é indutivo, fazendo com que a generalização não tenha força para a descoberta, a linguagem habitual liberta-se e evolui para novas possibilidades narrativas, que buscam integrar um esquema de múltiplas vozes (GERGEN; GERGEN,2006).

Após a escolha da abordagem, o pesquisador deve escolher o tipo de pesquisa, a fim de auxiliar na resposta da problemática proposta. Aqui será utilizada a pesquisa bibliográfica, este tipo de pesquisa constitui procedimentos básicos para os estudos monográficos, no qual pretende-se compreender o tema delimitado. (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2010, p. 60)

Lakatos (1992) reforça que tal tipo de pesquisa é o primeiro passo para a iniciação de outras formas de investigação. Esse tipo de pesquisa traz uma gama maior de descobertas acerca do assunto, pois o pesquisador tem contato com vários estudos já realizados sobre o tema escolhido, o que pode levar a investigação a um caminho bem original se assim o desejar.

Para complementar a metodologia, optamos pelo levantamento bibliográfico que é o primeiro passo para um reconhecimento do tema escolhido, a fim de entender a relevância da problemática. Esse processo se deu pela pesquisa exploratória em sites periódicos como o CAPES e o BDTD que foram as fontes iniciais de investigação.

De acordo com o objetivo do estudo, o instrumento de coleta de dados escolhido serviu para reunir as informações necessárias para o estudo. Dentro dessa lógica, para a realização deste estudo foi necessário a construção de um instrumento que possibilitou a reunião das informações presentes nos trabalhos encontrados no levantamento bibliográfico.

Lima e Miotto (2007) esclarecem que, ao analisar os dados em busca da resolução da problemática, poderá ser necessário que o pesquisador elabore um instrumento que permita extrair dos trabalhos encontrados os conceitos e considerações relevantes com relação ao tema. Assim, torna-se mais fácil haver um entendimento do objeto de estudo.

Diante disso, as autoras recomendam que esse instrumento siga alguns critérios: “ele deve estar diretamente relacionado com o objeto de estudo proposto e com delimitação

teórica [...] e deve ter a finalidade de proceder um exame minucioso das obras selecionadas, ocorrendo sua aplicação separadamente em cada obra” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 41). Com esse percurso será possível que o pesquisador consiga se aprofundar em cada trabalho encontrado de maneira minuciosa, retirando as informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa e assim chegar a uma conclusão.

Sendo assim, diante desse contexto, para este trabalho, o instrumento utilizado foi um roteiro de análise de cada obra selecionada. As autoras dizem que este roteiro pode ter “ seus campos ampliados ou reduzidos, conforme o pesquisador sinta necessidade, ou dependendo da quantidade de informações que o objeto de pesquisa demande” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 42).

As mesmas autoras informam que o roteiro precisa apresentar três campos para investigação das informações. Primeiro, é preciso apreciar a obra para que o pesquisador consiga elaborar uma análise da mesma e identificar os locais nos quais é possível encontrá-la, facilitando posteriormente a busca das informações. Em seguida, é preciso fazer uma caracterização com tema central e, por fim, registrar as contribuições da obra para o estudo (LIMA; MIOTO, 2007).

Com todo esse caminho traçado, pretendeu-se discutir como os trabalhos selecionados defendem o uso dos contos de fadas na educação infantil, seja enquanto texto literário ou como pretexto para trabalho de outros conteúdos e intencionalidades.

4.2 A INVESTIGAÇÃO ACERCA DA MAGIA: OS CONTOS DE FADAS E SEUS ESTUDOS

Depois de estabelecida a metodologia e a coleta dos dados, foi preciso apreciar as obras fazendo uma análise das informações coletadas. Para isso, neste item são apresentados os trabalhos encontrados pelo levantamento bibliográfico sobre os contos de fadas. Tal análise foi realizada a partir do instrumento apresentado a seguir:

Quadro 5- Instrumento de coleta de dados

Referência da obra

Tipo	()Tese ()Dissertação ()Artigo
Recorte Temático	()Literário/ texto () Pedagógico/ pretexto
Apreciação geral da obra	
Objetivo geral do trabalho	
Paradigma teórico da obra	
Principais contribuições dos Contos de fadas para a Educação Infantil	

Fonte: Elaborado pela autora.

Os estudos encontrados foram organizados dentro de (2) recortes temáticos: Literário/Texto e Pedagógico/Pretexto:

Quadro 6- Categoria e tendências analíticas: Texto Pretexto

TEXTO	PRETEXTO
Discurso narrativo	Recurso pedagógico
Ferramenta cultural	Criatividade
Letramento Literário	Intervenção pedagógica
Formação humanizadora	Literatura psicodélica

Fonte: Elaborado pela autora.

A imagem acima explicita as categorias centrais para a classificação dos trabalhos encontrados distinguindo-as em discurso narrativo, ferramenta cultural (suporte para o desenvolvimento infantil), formação humanizadora e letramento literário dentro da categoria “texto”. Já os estudos dentro da categoria “pretexto” utilizam os contos de fadas como contexto para outros aprendizados utilizando recurso pedagógico, criatividade e intervenção pedagógica ou literatura psicodélica.

Vale ressaltar que este estudo objetiva fazer reflexão acerca dos contos de fadas quanto a sua função de texto, resgatando questões como gênero textual, formação literária, ampliação de vocabulário e estímulo na formação de leitores. Com base nas pesquisas encontradas, foi possível notar que os estudos nesta área não são vastos. No entanto, esta pesquisa não tem a intenção de menosprezar a função de pretexto, ou seja, o desenvolvimento da criatividade, subjetividade e o lado emocional e a construção de mecanismos de

enfrentamento às mazelas existenciais. Seu objetivo é refletir sobre a possibilidade de se trabalhar ambas as funções de texto e pretexto juntas dentro de sala de aula na Educação Infantil, a fim de atingir um potencial máximo de aprendizagem em diferentes aspectos, tanto quanto subjetivos, trabalhando as questões inerentes ao ser humano, quanto às questões morfológicas de estrutura textual e letramento literário para a formação de futuros leitores.

Não cabe aqui entrar na discussão quanto à forma com que se trabalha com determinado gênero ou se um gênero é mais relevante que o outro, mas sim buscar uma simbiose entre ambas as funções de texto e pretexto em busca de fortalecer o gosto pela literatura e sua aprendizagem.

As categorias e tendências evidenciadas no quadro acima foram verificadas nos seguintes trabalhos:

- **Discurso narrativo:** Dentro dessa categoria, o trabalho “O discurso narrativo oral: um estudo do papel do reconto” de Cristiane de M. Leite Takemoto (2005).
- **Ferramenta cultural (suporte para o desenvolvimento infantil):** O estudo “A escolarização dos contos de fadas: das labaredas de fogo às páginas das coleções didáticas” de Dalva R.R. Matos (2016).
- **Letramento Literário:** “Para além dos contos de fadas: representações de gênero no ensino de leitura e de escrita para estudantes do 3º ano do ensino fundamental” dos autores Sabrine Weber; Leonardo da Silva e Quézia Delgado Caleffi Lemos (2022).
- **Formação humanizadora:** por meio da pesquisa, “A Ludicidade e o simbolismo na infância: um estudo hermenêutico em uma brinquedoteca escolar do município de São Luís/MA da autora Anízia Araújo Nunes Marques (2013).
- **Recurso pedagógico:** O estudo “Representações sociais dos contos de fadas: uma visão de professores sobre A Bela Adormecida” de Ana Carolina S. do Nascimento (2019)
- **Criatividade:** A tese “A criatividade infantil na atividade de contar histórias: uma perspectiva histórico cultural da subjetividade” da autora Geisa Nunes de Souza Mozzer (2008)
- **Intervenção pedagógica:** “A Importância dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento Psicosssexual da criança: o que pensam, o que dizem e o que

fazem as professoras?” da autora Eritânia Silmara de Brittos (2016)

- **Literatura Psicodélica**, que conforme Vieira (2021), são leituras que possibilitam transformação de consciência, foi verificada na obra "Contos De Fadas e Desenvolvimento Infantil: Um Olhar Sobre Crianças Institucionalizadas" do autor Ademir Burgo da Silva (2011).

Na amplitude do Discurso Narrativo: o trabalho “O discurso narrativo oral: um estudo do papel do reconto” de Cristiane de M. Leite Takemoto (2005), a autora se propôs a investigar o papel do reconto das narrativas de contos de fadas no discurso narrativo de uma criança em idade pré-escolar. A autora observa que a linguagem é uma atividade sócio-histórica constitutiva do processo de apreensão de formação de conhecimento e verifica que as crianças constroem a linguagem a partir de modelos linguísticos através da interação com o outro. Pelas observações realizadas por Takemoto:

Pode-se considerar que os contos de fadas vão, gradativamente, contribuindo para uma interação mais vinculada com alguns aspectos da linguagem que se apresentam salientes; e desse modo podem contribuir para uma espécie de “sintonia fina” com a linguagem dos adultos (TAKEMOTO,2005,p. 128).

Assim, é possível concluir, segundo este estudo, que a atividade de reconto dos contos de fadas proporciona momentos de interação que se constituem em situações de aquisição da linguagem para as crianças, o que mostra que, dependendo da intencionalidade pedagógica, os contos proporcionam contribuições importantes para o desenvolvimento do leitor.

Tais características contribuíram para a categorização deste estudo dentro da perspectiva dos contos de fadas como texto, pois aqui a intencionalidade da narrativa está voltada para aquisição da linguagem, ampliando o vocabulário dos alunos e, conseqüentemente, contribuindo na formação leitora, fazendo o conto exercer sua função de gênero literário.

No âmbito da Ferramenta cultural (suporte para o desenvolvimento infantil), o estudo “A escolarização dos contos de fadas: das labaredas de fogo às páginas das coleções didáticas” de Dalva R.R. Matos (2016) se refere à formação inicial do leitor literário. O estudo evidencia que o conto de fadas é uma das ferramentas culturais mais importantes para essa formação, pois, além de encantar a todos por meio da arte literária, da fantasia e de seus significados psicológicos, presta suportes simbólicos para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva, Matos (2016) indica que o letramento literário

recebe o impacto dos estudos culturais numa vertente da atividade crítica contemporânea. A pesquisa constata a importância dos contos de fadas para a formação da “consciência crítica dos leitores em relação aos aspectos culturais, literários, ideológicos e linguísticos do texto literário” (SOLAK, 2013, p. 242). Verifica-se que, ainda que este trabalho permaneça no horizonte escolar, ultrapassa a associação da literatura com o ensino-aprendizagem da escrita, tornando-se mecanismo de letramento literário.

Dentro dessa perspectiva, o letramento literário é

[...] um processo de construção de sentidos que se efetiva individual e socialmente, e o literário deixa de ser aplicado apenas a um conjunto de textos, para ser reconhecido como um repertório cultural constituído por uma grande variedade de textos e atividades que proporcionam uma forma muito singular – literária – de construção de sentidos. Disso resulta uma concepção de letramento literário como apropriação da literatura enquanto linguagem que, por ser vazia em relação ao mundo nomeado, permite uma experiência única de interação verbal e reconhecimento do outro e do mundo, até porque é a grande responsável pela alimentação do corpo simbólico dos indivíduos e das comunidades em que eles se inscrevem. (COSSON, 2015a, p. 183)

Segundo Matos (2016), este estudo em específico foi resultado de uma pesquisa realizada dentro do campo da Educação e Linguagem, buscando fazer uma investigação sobre a escolarização acerca dos contos dentro de coleções didáticas. Para Paulino (2013, p. 23), “o letramento literário, como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas sociais de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela”. Para esta autora, dentro e fora do contexto escolar, a experiência estética de aproximação do sujeito-leitor com a linguagem literária é um ato contínuo e sempre imperfeito de formação da identidade.

Mediante tais observações, este estudo foi categorizado na perspectiva dos contos como texto, pois aqui a intencionalidade utilizada para o conto foi a de formação inicial do leitor. Matos (2016) afirma que o conto é uma ferramenta cultural de fundamental importância pois, além de encantar, proporciona um suporte simbólico para contribuir com a concretização da aprendizagem e o desenvolvimento infantil, já que o letramento literário recebe impactos da cultura. Percebe-se que não existe uma receita ou um só modo de como utilizar os contos no processo de formação da capacidade leitora. Nesse sentido, o que irá categorizar o trabalho do conto em sala de aula como texto ou pretexto será a intenção pedagógica, ou seja, o que está por trás da utilização do conto em sala de aula: se o intuito é apenas distrair, falar sobre medos e angústias ou contribuir com a formação de leitores por meio da ampliação de vocabulários e ensino das características textuais.

Na próxima categoria, Letramento literário, está “Para além dos contos de fadas:

representações de gênero no ensino de leitura e de escrita para estudantes do 3º ano do ensino fundamental” dos autores Sabine Weber, Leonardo da Silva e Quézia Delgado Caleffi Lemos (2022). O artigo objetivou analisar representações de gênero de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental a partir de atividades envolvendo contos de fadas e suas reinvenções. O estudo desenvolveu-se como intervenção pedagógica, realizada com a participação dos discentes de uma escola estadual de Santa Catarina. Coleções de livros de histórias com anti-heróis foram utilizadas para o estudo, mostrando aos alunos outras representações de príncipes e princesas. Para a coleta de dados, foram propostas atividades como desenho e produção de textos, nas quais foi possível observar que os estudantes introduziram representações que se aproximam dos estereótipos de gênero presentes em muitos contos de fadas. As atividades também evidenciaram elementos de recontextualização e ressignificação a partir do trabalho com as coleções Anti-princesas e Anti-heróis, segundo os autores do artigo. Com base nas análises dos dados, os autores concluíram que:

A partir do desenvolvimento das atividades relatadas neste artigo, foi possível identificar representações de gênero influenciadas pelos acessos a leituras que as crianças têm. Durante as atividades, também foi possível perceber o lugar que os contos de fadas ainda ocupam na infância e que, por meio deles, a criança pode ser despertada pelo gosto literário, mobilizando habilidades para trabalhar com suas emoções. As coleções Antiprincesas e Anti-heróis, ao retratar seus personagens com fraquezas, que ocupam um lugar de destaque no enredo, mostraram às crianças que o final feliz, às vezes, se dá no processo da trajetória e que essa pode ser desafiante em vários momentos (WEBER; SILVA e LEMOS,2022,p. 51).

Com base nesse contexto, é possível categorizar este estudo dentro dos contos de fadas como texto, pois a intencionalidade aqui é o despertar o gosto pela leitura, ou seja, o desenvolvimento do letramento literário foi privilegiado, o que traz à tona a função primária dos contos como texto.

Segundo Weber, Silva e Lemos (2022), é cabível notar que a curiosidade e a competência leitora das crianças foram afloradas a partir do desenvolvimento do trabalho orientado de leitura e de escrita, instigando-as a relacionarem os textos a seus contextos de produção. Nessa perspectiva de atividades de leitura e escrita, o letramento é visto como “espaço que possibilita a construção de novas formas de participação no mundo através da e com a linguagem” (OTEIZA, 2006, p. 194).

É evidente que, neste estudo, os contos de fadas são utilizados de acordo com a sua função primária. Ao invés de ser pretexto para trabalhar conteúdos como a subjetividade, emoções e medos, neste estudo os contos são textos que despertam o gosto pela leitura e

ampliam o vocabulário trazendo um desenvolvimento significativo da linguagem das crianças.

Conforme apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as pessoas aprendem a gostar de ler “quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura” (BRASIL, 1998, p. 24). Os autores ainda afirmam que “através dos contos de fada, a criança é despertada pelo gosto literário” (WEBER; SILVA; LEMOS, 2022, p. 51).

Na sequência, na discussão sobre a categoria formação humanizadora, está a pesquisa “A Ludicidade e o simbolismo na infância: um estudo hermenêutico em uma brinquedoteca escolar do município de São Luís/MA da autora Anízia Araújo Nunes Marques (2013). O estudo se propôs a compreender as expressões simbólicas presentes nas atividades lúdicas desenvolvidas em uma brinquedoteca escolar municipal de São Luís-MA. Segundo Marques (2013), buscou-se, a partir da Teoria Antropológica do Imaginário de Gilbert Durand (2002), apreender os processos de simbolização mais recorrentes nas brincadeiras das crianças, bem como sua relevância para uma educação sensível e humanizadora:

Trata-se de um estudo hermenêutico, por lidar com a compreensão das expressões simbólicas humanas. O estudo foi fundamentado dentro do paradigma holonômico, que valoriza um princípio unificador do conhecimento, da ciência e do homem, bem como considera a totalidade do sujeito, a complexidade, compreendendo o imaginário como fator instituinte da sociedade (MARQUES, 2013, p. 06).

A autora constatou que

o simbolismo, ao ser vivenciado na escola, através da brinquedoteca, das atividades lúdicas desenvolvidas, dos contos de fadas, dos brinquedos, das brincadeiras, do faz-de-conta e da arte, permite que as crianças compreendam a realidade, o outro e a si mesmas, de forma sensível, lúdica e dialógica, contribuindo para uma educação humanizadora (MARQUES, 2013, p. 07).

O estudo envolveu a brinquedoteca como espaço de coleta de dados utilizado pela autora. Esse “cantinho mágico”, como conceituado por ela, é onde “as crianças adentram em um mundo encantado de fantasias e devaneios, mergulhadas nas águas inebriantes da ludicidade e do simbolismo na infância. É nesse oceano da ludicidade e do imaginário que se imergirá rumo ao entendimento desse feérico e fascinante universo infantil” (MARQUES, 2013, p. 49).

A pesquisa de Marques (2013) fortalece com a de Luckesi (2008), que cita em seus estudos que a ludicidade se mostra como uma experiência interna do sujeito, tendo por característica principal o estado de plenitude que ela propicia. Com base nesse contexto, Marques afirma que

interessa-me abordar a ludicidade como uma experiência interna “de consciência”, “um estado de espírito”, como dizemos cotidianamente. Com isso, estou deixando claro o foco de meu esforço de compreensão de ludicidade. Este, a meu ver, é um fenômeno interno do sujeito, que possui manifestações no exterior. Assim, ludicidade foi e está sendo entendida por mim a partir do lugar interno do sujeito (MARQUES, 2013, p. 51).

Verificou-se no estudo, o foco nos contos de fadas como atividade de humanização por meio da formação do leitor de mundo, conforme Bertolli e Porto (2021). No viés de uma leitura que relaciona a formação humana “[...] ressalta-se a importância que a leitura, as possibilidades de cotejo e de construção de inferências sobre tudo aquilo que se lê têm no alavancar das condições, posições e atuações do homem em sociedade” (BERTOLI; PORTO, 2021, p. 2). Para as autoras, a formação do leitor em um viés humanizador propicia a formação integral do ser, dotando-o de ferramentas capaz de ajudá-lo a questionar o mundo e as ideologias, proporcionando uma constituição social, “refletindo uma troca de saberes tão necessários para a formação de cidadãos leitores, críticos, humanos e comprometidos”. (BERTOLI; PORTO, 2021, p. 2)

Com base na análise realizada Marques (2013), foi categorizado com relação ao uso dos contos de fadas sendo como texto: os contos são utilizados como ferramenta para despertar a ludicidade dentro da brinquedoteca. Como um dos cantinhos que compõem a brinquedoteca, o cantinho da leitura desperta a curiosidade das crianças. Segundo a autora, “[a] a partir da entrevista realizada com a professora, constatou-se que as crianças se interessam mais pelos contos de fada” (MARQUES, 2013, p. 116). Ela também afirma:

A opção pelos contos de fada foi majoritária entre os 15 alunos, pois 11 optaram por esse gênero, evidenciando o que já havia sido constatado nas observações diretas e na fala da brinquedista: o fascínio das crianças pelos contos de fadas. Quando as crianças justificam sua preferência afirmando que os contos de fadas “são mais legais”, demonstram que se identificam com os personagens e com o enredo de tais histórias. (MARQUES, 2013, p.119).

Portanto, com base em Marques (2013) e seguindo os critérios de classificação utilizados nesta monografia, este estudo foi categorizado como texto, pois foi constatado pela autora que

o simbolismo, ao ser vivenciado na escola, através da brinquedoteca, das atividades lúdicas desenvolvidas, dos contos de fadas, dos brinquedos, das brincadeiras, do faz- de- conta e da arte, permite que as crianças compreendam a realidade, o outro e a si mesma, de forma sensível e dialógica, contribuindo para uma educação humanizadora (MARQUES, 2013, p.08).

Tal intencionalidade caracteriza os contos com relação a sua função primária de texto, pois aqui neste estudo o foco é o desenvolvimento de uma educação humanizadora.

Mesmo abordando questões alheias, o caminho traçado pela autora nos leva até essa categorização. Os contos são um gênero muito simples, mas, ao mesmo tempo, essa simplicidade se torna complexa, pois essas narrativas conseguem dialogar com diferentes áreas e corroborar com diferentes intuítos dentro da escola. Portanto, vale salientar que é preciso olhar atento para conseguir categorizar de forma que seja possível entender os contos como texto ou pretexto: o fator determinante será aquele que se apresentar como foco do estudo, mesmo quando este apresenta intencionalidades adjacentes.

Ainda que este estudo não seja voltado para os contos de fadas com uso dentro de sala de aula, aqui foi possível notar como esse gênero está presente na escola e como é considerado como divertimento para os pequenos. No entanto, sua importância como texto literário é posta de lado. A própria autora reflete sobre essa questão:

Talvez, por isso, a ludicidade e o simbolismo não tenham a valorização e reconhecimento necessário no meio educacional, como foi demonstrado nesta pesquisa, ao explicitar a desvalorização das brinquedotecas como espaços da infância, muitas vezes vistas como passatempo, não possuindo uma produtividade palpável, pois não há provas e testes para avaliar a nota da ludicidade, nem índices de produtividade sobre o simbólico, e “as pessoas grandes adoram os números” SAINT-EXUPÉRY *apud* MARQUES, 1979, p.19).

Na sequência, estão os trabalhos selecionados que foram categorizados na vertente de pretexto. Iniciamos com a categoria recurso pedagógico, na qual está o estudo “Representações sociais dos contos de fadas: uma visão de professores sobre A Bela Adormecida” de Ana Carolina S. do Nascimento (2019). Esta pesquisa teve como principal objetivo investigar as representações sociais construídas por professores da educação infantil e do ensino fundamental de escolas públicas do Distrito Federal que utilizam os contos de fadas como recurso pedagógico. Investigou ainda como as representações sociais podem influenciar no desenvolvimento do trabalho pedagógico, bem como de que maneira o conhecimento do percurso narrativo de um conto de fadas pode mudar, em alguma medida, a prática pedagógica desses professores.

Segundo Nascimento (2019), imaginava-se que os contos de fadas estavam largamente presentes nas salas de aula. No entanto, foi surpreendente o achado de que todos os professores que participaram da pesquisa afirmaram utilizá-los em suas práticas pedagógicas com frequência média semanal, bem como disseram acreditar que essa narrativa influencia, em alguma medida, o processo de formação de seus estudantes. Esse achado reitera ainda mais a importância de estudos acadêmicos cujo objeto seja os contos de fadas e sua utilização no contexto escolar.

O estudo da autora corrobora com a relevância deste atual trabalho, no sentido de destacar como segue relevante a elaboração de estudos acerca dos contos de fadas, pois ainda existem temas que não foram amplamente analisados como o proposto aqui. Autores ainda como Tolkien (2013) e Benjamin (1987, 1994, 1995, 1996), por exemplo, já sugerem a importância de uma análise detidamente dedicada ao conteúdo dos contos de fadas.

Segundo o estudo de Nascimento (2019), os professores ouvidos de fato utilizam os contos de fadas como recurso pedagógico na construção de situações imaginárias. Pensa-se que, por trazerem em sua raiz a narrativa mítica, esses contos podem fazer o sujeito compreender as inúmeras possibilidades humanas, muitas das quais são irrealizáveis para a criança pequena – com as quais os professores sujeitos desta pesquisa trabalharam. Por trazerem essas possibilidades, os contos promovem um exercício imaginativo e criativo. Neste sentido, tal trabalho foi categorizado como pretexto, pois a intencionalidade primária aqui é a de utilizar os conto como recurso pedagógico que estimule situações imaginárias e criativas, contribuindo para com a formação do sujeito no sentido mais subjetivo, trabalhando questões mais profundas tais como sentimentos e valores. Segundo a autora, notou-se um interesse por parte de professores em disponibilizar situações de aprendizagem aos seus alunos em que estes pudessem imaginar, recontar e reelaborar, por meio da criatividade e imaginação, as narrativas dos contos de fadas.

Segundo Midgley (2014), as possibilidades de construção de visões imaginativas são parte necessária para a construção do pensamento. De acordo com Vygotsky (2012), mesmo a própria cultura é produto da imaginação e da criatividade. Portanto, sugere-se que o trabalho com a narrativa dos contos de fadas no ambiente escolar com o objetivo de criar situações de aprendizagem em que haja o exercício da imaginação e da criatividade contribui para o desenvolvimento humano.

Tal contextualização, trabalha os contos como um recurso pedagógico, um pretexto, que visa o estímulo da imaginação, promovendo a subjetividade humana. É possível perceber que, de acordo com a intencionalidade docente, o conto pode ser utilizado como texto ou pretexto.

A categoria criatividade, verificada na tese “A criatividade infantil na atividade de contar histórias: uma perspectiva histórico cultural da subjetividade” da autora Geisa Nunes de Souza Mozzer (2008), tem como proposta principal compreender como se expressa a criatividade na atividade de contar histórias e quais são os elementos subjetivos envolvidos nesta expressão em crianças da Educação Infantil. Segundo Mozzer (2008), buscou-se analisar, portanto, indicadores de criatividade, bem como os elementos subjetivos que

estiveram na base da ação criativa das crianças na referida atividade. Pretendeu-se ainda analisar os elementos contextuais que interferem na expressão da criatividade das crianças na atividade de conto e reconto de histórias a partir da Teoria Histórico-cultural da Subjetividade, desenvolvida por González Rey (1995, 1997, 1998, 1999 a, 2003, 2004a) e da concepção de criatividade como processo da subjetividade, desenvolvida por Mitjans Martínez (1997, 1999a, 2000, 2004, 2006).

Como conceito fundamental do estudo, Mozzer (2008, p.24) diz que “definir “criatividade” não é uma tarefa fácil. Apesar do termo estar muito presente na literatura científica e cotidiana, não há uma definição única deste conceito, principalmente quando relacionada ao processo de formação de crianças leitoras. Isso se torna mais evidente quando tratamos da criatividade infantil. Isaksen (1987) também afirmou que a definição da criatividade é um conceito complexo, abstrato e desfocado.

A criatividade também é definida como sendo um processo passivo de tornar o sujeito sensível a problemas ou deficiências, à lacunas no conhecimento e à desarmonia. Ser criativo, segundo Torrance (1974), é ser capaz de identificar dificuldades, buscar soluções formulando hipóteses e, finalmente, comunicar aos outros os resultados.

Dentro da perspectiva histórico-cultural, segundo Mitjans Martínez (2004a), a criatividade não pode ser vista como uma potencialidade na qual o sujeito nasce, mas um processo complexo da subjetividade humana que se forma a partir dos espaços sociais de vida do sujeito. Sendo assim, a criança pode ou não desenvolver recursos psicológicos que lhe permitirão ações criativas em contextos sociais determinados.

Diante desse contexto, Mozzer (2008) e chegou à conclusão de que

A atividade de conto e reconto de histórias foi considerada nesta pesquisa como uma unidade subjetiva do desenvolvimento (González Rey, 2004), pois as relações que as crianças estabeleceram solicitaram dos sujeitos o envolvimento com um alto nível de individualização e motivação, expressando sua criatividade de forma autêntica e única. Tais atividades e relações tiveram um sentido pessoal para os sujeitos. Isto significa que a criatividade, neste contexto, foi constituída diferentemente pelos sujeitos desta pesquisa a partir da história pessoal e social de cada um dos envolvidos. (2008,p.188)

Portanto, verifica-se que neste estudo os contos de fadas foram utilizados como pretexto, pois a intencionalidade é clara: trabalhar o subjetivo humano, ou seja, a criatividade individualizada de cada criança. A atividade de conto e reconto exigiu das crianças alto índice de individualização e motivação, expressando sua criatividade. Essa atividade também reafirma que é preciso analisar a fundo qual a intencionalidade do professor ao propor o uso dos contos de fadas.

Nesta situação específica, é visível que o foco foi o estímulo e a exploração de elementos voltados para a subjetividade. Segundo Bettelheim (2008), muitos dos sentimentos com os quais todo ser humano enfrenta na vida, medo, solidão, insegurança, estão presentes nos contos. É por isso que eles são e serão sempre atuais, pois tratam de questões básicas do ser humano. Se as crianças puderem ter acesso, se utilizarão deles para aprenderem a lidar com as “dificuldades” da vida. Para viver feliz não é preciso omitir aquilo que é ruim: é preciso, como nos contos, enfrentar as dificuldades e buscar soluções para elas.

Com base nessa análise, observou-se que este estudo se encaixa na categoria pretexto, por ter como foco central a subjetividade humana, a criatividade no sentido de buscar novas maneiras de contar uma história.

É interessante notar o entrelaço existente entre texto e pretexto, não que este estudo não tenha intencionalidades de texto, mas o foco maior se encaixou no quesito pretexto, ou seja, o foco no qual a autora se manteve foi a análise com relação aos elementos subjetivos como a criatividade.

Dentro da categoria Intervenção pedagógica está “A Importância dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento Psicossexual da criança: o que pensam, o que dizem e o que fazem as professoras?” da autora Eritânia Silmara de Brittos (2016). O intuito deste estudo foi conhecer como as professoras utilizam os contos de fadas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) do município do Paraná. A autora se baseou na teoria psicanalítica para falar sobre a importância dessas histórias no desenvolvimento psicossexual das crianças.

Com base em alguns autores e psicanalistas como Bettelheim (2014), Corso & Corso (2006), Tatar (2004), Coelho (2012) e Radino (2008), estudos foram elaborados com o intuito de compreender determinados elementos que se manifestam nos contos de fadas. Segundo Brittos (2016) os autores acima citados consideram que muitos pais e educadores desconhecem os contos e sua importância para o desenvolvimento infantil. Demonstram em seus estudos que, ao contrário do que se pensa, os contos não têm papel infantilizador, mas sim o de auxiliar a criança a percorrer o caminho da fantasia e construir suportes para chegar à realidade. O que pode categorizar o trabalho de Brittos com a intencionalidade de pretexto, ou seja, o conto de fadas como ferramenta que tem seu foco no auxílio à criança em seu desenvolvimento subjetivo.

Brittos (2016) diz em seu estudo que

Através das tramas dos contos o leitor tem a possibilidade de decidir a forma que irá

lidar com os conteúdos trazidos nas histórias. E a criança define como usará as histórias, se servirão para um fim regressivo ou para auxiliar no crescimento da estrutura psíquica e no modo de encarar a vida (2016, p.66).

Isso corrobora a categorização aqui proposta: os contos de fadas são utilizados com o objetivo central de trabalhar conteúdos alheios a literatura o que foi aqui denominado de pretexto, trabalhando questões como o modo de como ver a vida, suporte para compreender sentimentos, metáforas que ilustram o modo de como pensar sobre os acontecimentos da vida. É possível notar que neste estudo as narrativas não têm a intenção de trabalhar as questões relacionadas com o texto em si, tais como as características textuais, elementos que o caracterizam como um gênero textual, letramento literário e assim por diante. Com base em BETTELHEIM (2014, *apud* BRITTOS) a autora indica que,

As razões, das motivações psicológicas, dos significados emocionais, da função de divertimento, da linguagem simbólica do inconsciente que estão subjacentes nos contos de fadas. Por meio da análise de diversos contos de fadas é possível revelar conteúdos e significados profundos que podem ser extraídos dessas narrativas pelas crianças, assim como as possibilidades projetivas e de identificação por elas facilitadas (2016, p.67).

Como mencionado acima, a autora cita características que possibilitam categorizar os contos como pretexto para utilizar os contos como intervenção pedagógica para trabalhar questões totalmente subjetivas e inerentes à formação do ser humano, não no sentido do intelecto científico, mas sim o emocional. Também de acordo com as professoras que participaram do estudo de Brittos (2016): “as histórias são muito importantes para o desenvolvimento integral da criança; têm como função distrair, estimular a imaginação e auxiliam na resolução de conflitos internos”. (2016, p.114).

A última categoria, Literatura Psicodélica, que conforme Vieira (2021), são leituras que possibilitam transformação de consciência, foi verificada na obra, “Contos De Fadas e Desenvolvimento Infantil: Um Olhar Sobre Crianças Institucionalizadas” do autor Ademir Burgo da Silva (2011). O trabalho aborda os benefícios dos contos de fadas na constituição psíquica de crianças institucionalizadas. Vítima de maus tratos, crueldade, exploração e privação da convivência familiar, a criança institucionalizada atravessa grandes dificuldades durante o processo de desenvolvimento.

Segundo Silva (2011), essas crianças:

São crianças privadas do convívio familiar, ou seja, vivem a ausência dos pais, irmãos e todos aqueles que já lhe foram referência. A casa abrigo tem como finalidade amparar essas crianças, buscando todos os recursos essenciais para o atendimento das necessidades de alimentação, higiene, roupa, escola, assistência médica e, principalmente, proporcionar à criança um ambiente de atmosfera familiar

(SILVA, 2011, p. 305).

Essas crianças são encaminhadas pelo poder judiciário para um abrigo para receberem ajuda psicológica ou até que suas famílias tenham condições de recebê-las novamente e sejam assegurados seus direitos e bem estar:

É diante dessa realidade que este estudo pretendeu idealizar um projeto com o intuito de contribuir com o trabalho desenvolvido no abrigo, atendendo diretamente todas as crianças institucionalizadas, através da contação de histórias, músicas e brincadeiras, oferecendo para as crianças condições para que encontrem sentidos para suas vidas, através do faz de conta (SILVA, 2011, p. 305).

Ao ouvir uma história, a criança viaja pela imaginação. Essa mudança de cenário, mesmo que seja por alguns momentos e mesmo fantasiosa, pode auxiliar na cura e alimentar a alma daqueles que sofrem. Essa “viagem” pode ajudar a criança a encontrar meios para resolver seus conflitos. Por meio do faz de conta, a criança é capaz de fantasiar, esquecer por um tempo a realidade difícil que vive, expressando seus sentimentos de maneira lúdica através das histórias. As histórias têm efeito terapêutico, portanto, todas as crianças que participam da atividade de contação de histórias são beneficiadas (SILVA, 2011). Nessa mesma perspectiva, Bettelheim diz que “[a] criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento” (BETTELHEIM, 2008, p. 20).

Segundo Silva os contos de fadas,

Podem salvar as crianças, isto é, os clássicos existem para ensinar a criança a viver no mundo, à procura do caminho da consciência, permitindo que a criança encontre o caminho mais leve. Para a autora, os contos não precisam ter, necessariamente, uma fada, pois isso é apenas mais um símbolo, que surge da ideia do encantamento (2011, p. 310).

Diante de tal intencionalidade, fica evidente que este estudo utiliza os contos com a intenção principal de trabalhar questões alheias à literatura, sendo pretexto no sentido de auxiliar as crianças a superarem traumas causados pela violência, ajudando a aliviar essas dores que esses pequenos sofreram em suas vidas, a intencionalidade nessa situação não é trabalhar a aquisição de linguagem ou expansão do vocabulário e sim ajudar essas crianças que estão passando por dificuldades emocionais. Como já mencionado em outros estudos aqui categorizados, tais características trazem a função dos contos como um pretexto. Neste caso, é um pretexto louvável, pois se trata de fornecer ajuda que essas crianças necessitam para superar seus traumas.

Portanto o autor deste estudo concluiu que

Os contos de fadas partem de um problema vinculado à realidade, como conflito entre mãe, filho, pai ou irmãos, no qual a criança busca soluções no plano da fantasia. As histórias de vida de crianças institucionalizadas são bem semelhantes aos contos de fadas. São crianças passando por momentos difíceis de suas vidas, como o abandono, devido ao falecimento dos genitores ou dificuldades em oferecer os cuidados necessários para seus filhos (SILVA, 2011, p. 320).

Dentro dessa perspectiva, é possível dizer que os contos ajudam as crianças a elaborarem sentimentos mais profundos através da identificação com os personagens, sendo que essa identificação se dá através do jogo simbólico. Assim, a criança consegue melhor formular suas ideias e organizar seu pensamento com relação a situações da vida. Diante do estudo, o autor conclui a importância que os contos de fadas apresentam para com o desenvolvimento das crianças institucionalizadas está relacionada à ajuda que fornecem na superação de seus traumas. Assim, este último trabalho analisado, na perspectiva delimitada por este objeto de estudo, caracteriza-se como pretexto.

A análise anterior, propiciada pela categorização das temáticas das pesquisas levantadas, foi condensada em duas categorias. A primeira, relacionada à compreensão do trabalho dos contos de fadas como texto, foi chamada de Texto - Formação Leitora em Perspectiva Humanizadora subjetiva-histórico-cultural e a segunda, na particularidade da apropriação do texto como pretexto, identificada como A leitura como Recurso Pedagógico e Psicodélica. Por fim, as categorias analíticas desta pesquisa foram definidas conforme imagem a seguir:

Figura 2- Categorias antagônicas: Texto e Pretexto



Fonte: Elaborado pela autora.

Tal categorização seguiu o processo descrito anteriormente. A primeira categoria, formação leitora em perspectiva humanizadora subjetiva com foco no letramento literário, fundou-se na visão de Takemoto (2005) com o trabalho “O discurso narrativo oral: um estudo do papel do reconto”, Matos (2016) com o estudo “A escolarização dos contos de fadas: das labaredas de fogo às páginas das coleções didáticas”, Weber; Silva e Lemos (2022) com o trabalho “Para além dos contos de fadas: representações de gênero no ensino de leitura e de escrita para estudantes do 3º ano do ensino fundamental” e Marques (2013), com a pesquisa “A Ludicidade e o simbolismo na infância: um estudo hermenêutico em uma brinquedoteca escolar do município de São Luís/MA. Todas essas pesquisas, mesmo tendo focos secundários, têm a formação do leitor e a gênese dos contos de fadas como objetivo central.

A segunda categoria, A leitura como Recurso Pedagógico e Psicodélica, é representada pelos seguintes autores: Nascimento (2019), com o estudo “Representações sociais dos contos de fadas: uma visão de professores sobre A Bela Adormecida”, Mozzer (2008) que traz a tese “A criatividade infantil na atividade de contar histórias: uma perspectiva histórico cultural da subjetividade”, Brittos (2016), que estuda sobre “A Importância dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento Psicosssexual da criança: o que pensam, o que dizem e o que fazem as professoras?” e Silva (2011) em “Contos De Fadas e Desenvolvimento Infantil: Um Olhar Sobre Crianças Institucionalizadas”. Esses trabalhos

condensam experiências, ou análises que abarcam a utilização do contos de fadas em sentidos múltiplos, mas esvaziados de sua função primária, ou seja, a da formação do leitor literário.

Elaborar essas categorizações exigiu um olhar atento do pesquisador, pois cada estudo apresentava suas características peculiares. Como não foi possível obter um padrão que caracterizasse os trabalhos, foi preciso ir além e analisar as intencionalidades de cada um deles, para que assim fosse possível dizer se cabia como texto ou pretexto. Diante de tal constatação, buscamos, no item a seguir, aprofundar um pouco mais sobre a temática.

4.3 LEITURA OU INTERVENÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DO USO DOS CONTOS DE FADAS COMO TEXTO OU PRETEXTO

Aqui se propôs breve reflexão acerca dos trabalhos selecionados na pesquisa no intuito de perceber como os autores tratam os contos de fadas, ou seja, se os utilizam como texto ou pretexto.

Os trabalhos encontrados não tratam diretamente de texto ou pretexto, entretanto, abordam os contos de fadas por meio de outras vertentes que se relacionam com o assunto, compondo-o, tais como reconto e contação de histórias e seus significados, discutindo questões relacionadas a problemas sociais e violência infantil.

Foi encontrado, por exemplo, um estudo de caso no ambiente escolar, da autora Marques (2013), discutindo sobre as expressões simbólicas presentes nas atividades lúdicas desenvolvidas em uma brinquedoteca escolar. No campo da Educação e Linguagem, houve um trabalho preocupado com a escolarização dos contos de fadas em quatro coleções de livros didáticos específicos. Essa pesquisa foi de fundamental importância para embasar esta monografia, contribuindo com conceitos relacionados com o assunto em questão.

Dentro do recorte pedagógico/pretexto, foi possível perceber análises sobre as representações simbólicas dos contos de fadas, com a finalidade de tornar familiar algo que não seja familiar. Um signo familiar se trata daquele que já possui uma representação social sólida e cabe ao universo consensual, pois admite crenças construídas ao longo do tempo, interpretações adquiridas mais frequentemente do que eventualmente outros conteúdos que contradizem a tradição (MOSCOVICI, 2015).

Essas representações podem influenciar no desenvolvimento do trabalho pedagógico como um recurso, mostrando de que maneira o conhecimento do percurso narrativo de um conto de fadas pode mudar, em alguma medida, as práticas pedagógicas de alguns

professores. Durante os estudos, constatou-se que os contos trazem consigo a possibilidade simbólica e mítica de antecipação experiencial, pois lidam com os dilemas humanos, assim a criança tem a oportunidade de compreender os arquétipos outrora estabelecidos na sociedade.

Alguns dos autores pesquisados também se interessaram por temas como a criatividade infantil dentro da atividade de contar histórias. Seu intuito era compreender como se expressa essa criatividade e quais são os elementos subjetivos envolvidos nesta expressão em crianças da educação infantil. Torrance (1974) vê a criatividade como um processo para se tornar sensível a problemas. Ser criativo, é ser capaz de identificar dificuldades, buscar soluções formulando hipóteses e, finalmente, comunicar aos outros os resultados.

Foi relevante observar que, mesmo na categoria pretexto, advinda de uma utilização secundária do gênero textual em estudo, as questões sociais intrinsecamente ligadas às questões pedagógicas estão relacionadas com os contos de fadas, pois o ato de contar histórias pode ser entendido como uma ferramenta que auxilia a criança a entender as suas dificuldades, medos, desejos e entre outros.

Discorrendo sobre a temática, sob esta perspectiva, Bettelheim (2008), acredita que através dos contos de fadas a criança alicerça seu sofrimento com conhecimentos, pois quanto mais alternativas ficcionais forem oferecidas para as crianças, mais elas conseguem elaborar e organizar seus dramas. Essa questão pode ser vista no estudo que trata sobre a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento psicosssexual da criança, que discute sobre a importância dessas histórias nesse desenvolvimento.

A partir desse embasamento se fez necessário reflexão sobre essas duas intencionalidades, no qual os contos apresentam: Texto ou pretexto.

Narrar é uma prática natural do ser humano: ao narrar o mundo é construído. Segundo Eco, “[e]ntendo que para contar é necessário primeiramente construir um mundo, o mais mobiliado possível, até os últimos pormenores” (ECO *apud* TERRA, NICOLA & CAVALLETE, 2002: 552).

O conto de fadas, justamente por sua capacidade narrativa, é muito apreciado por autores e leitores jovens e adultos, pois o poder de aflorar a imaginação e a criatividade desperta a curiosidade de descobrir quais segredos estão por trás das linhas no papel. Averiguou-se que os contos são formas literárias que merecem destaque, ainda que muitos professores os utilizem para trabalhar conteúdos alheios à literatura dentro de sala de aula.

Essa visão se torna simplista quando os professores passam a ver os contos de fadas somente como uma ferramenta que tem a intencionalidade de resolver conflitos pessoais, tais

como a morte e a violência. A função primária dos contos de fadas como texto, ou seja, a estrutura textual dessas narrativas vai sendo esquecida e, juntamente com ela, a oportunidade de trabalhar a formação do leitor é posta de lado.

Verificou-se que os contos de fadas não podem ser vistos como mero divertimento, já que, ao fazer isso, seu potencial máximo é posto de lado. Um conto traz a mesma contribuição literária que um poema para os alunos em uma sala de aula: um poema pode ser trabalhado como objeto de um projeto de investigação da turma, assim como o conto também pode. É possível trabalhar as formas do gênero dialogando entre a linguagem e a realidade, proporcionando aos estudantes uma aula enriquecida de conhecimentos tanto do gênero literário quanto de outros conteúdos como seus medos e emoções. Cabe ao professor saber unir essas duas vertentes, trazendo para a sala de aula a intencionalidade de utilizar os contos de fadas a partir de sua função primária, de texto literário.

Freire (2011, p. 20) afirma que linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Portanto, é importante que o professor vislumbre atividades com os contos que possibilitem um diálogo vivo entre imaginação e a literatura. Essa forma dialógica não é contemplada quando em sala de aula os contos são utilizados somente como pretexto com a intencionalidade de trabalhar os conteúdos alheios à literatura, como conteúdos transversais (empatia entre os colegas dentro de sala de aula). Segundo Rangel (2009, p. 35), “[a] forma como a leitura é trabalhada na escola, ou mesmo fora dela, pode ou não favorecer a aquisição, transformação e produção de conhecimento não alienante”.

Constatamos que, a depender da intencionalidade pedagógica, é possível resgatar a função de texto dos contos, dialogando com o fantástico, pois é importante trabalhar a construção literária dessas narrativas que são tão ricas. Os contos podem ser usados como objetos de estudo, mostrando-se essenciais no processo de ampliação de letramento dos alunos. Assim, depois da análise feita com relação aos trabalhos encontrados nos sites da CAPES e da BDTD, foi possível chegar a dois conceitos que aglutinam as obras, como se vê a seguir:

Quadro 7: Conceitos aglutinados

TEXTO	PRETEXTO
letramento literário	Criatividade

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos quadros 8 e 9, a partir da categorização realizada, mostramos uma apreciação de modo geral de acordo com a classificação de cada um dos trabalhos encontrados. Cada um deles é representado nos quadros pelas siglas (Q1, Q2...) de acordo com a ordem dos quadros de coletas de dados, disponibilizados no apêndice deste trabalho.

Quadro 8: Foco central na temática do literário/texto

Títulos	Autores		Apreciação da categoria letramento literário
Q1 O discurso narrativo oral: um estudo do papel do reconto.	Cristiane de Moura Leite Takemoto (2005)		Os trabalhos que tratam a temática do literário/texto, em geral, apresentam reflexões acerca dos contos de fadas dentro de uma perspectiva mais centrada em sua intencionalidade como texto dentro da literatura infantil. Trazendo os aspectos que o papel dos contos de fadas possuem com relação à aprendizagem das crianças e o incentivo para com a formação como leitor.
Q2 A escolarização dos contos de fadas: das labaredas de fogo às páginas das coleções didáticas.	Dalva Ramos de Resende Matos (2016)		
Q3 A LUDICIDADE E O SIMBOLISMO NA INFÂNCIA: um estudo hermenêutico em uma brinquedoteca escolar do município de São Luís/MA	Anízia Nunes Araújo Marquez (2013)		
Q4 “Para além dos contos de fadas: representações de gênero no ensino de leitura e de escrita para estudantes do 3º ano do ensino fundamental”	Sabrine Weber; Leonardo da Silva e Quézia Delgado Caleffi Lemos (2022).		

Fonte: Elaborado pela autora.

Os trabalhos contidos no quadro acima tiveram como questões norteadoras e reflexões acerca dos contos de fadas dentro da educação e linguagem, abordando a literatura infantil. Tais estudos foram os que mais se aproximaram do conceito de texto proposta por esta pesquisa, pois trazem conceitos que resgatam a intencionalidade dos contos como textos literários. Como Matos explicita em seu trabalho, “a escola, enquanto lócus do conhecimento, deve propiciar ao aluno o pleno acesso às práticas de letramentos, dentre eles, o literário” (2016, p.8).

Quadro 9: Foco central na temática do pedagógico/pretexto

Títulos	Autores	Apreciação
Q5 Representações sociais dos contos de fadas: uma visão de professores sobre A Bela Adormecida	Ana Carolina Santos do Santos (2019)	Os trabalhos que abordam conceitos relacionados aos contos de fadas no sentido de pretextos, trazem reflexões acerca da importância dessas narrativas para o desenvolvimento das crianças no sentido cognitivo. Para isso a base teórica traz a psicanálise. De acordo com essas pesquisas, os contos permitem que as crianças compreendam a realidade, o outro e a si mesmas, de forma sensível, lúdica e dialógica.
Q6 A criatividade infantil na atividade de contar histórias: uma perspectiva histórico cultural da subjetividade.	Geisa Nunes de Souza Mozer (2008)	
Q7 A Importância dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento Psicossocial da criança: o que pensam, o que dizem e o que fazem as professoras?	Eritânia Silmara de Brittos (2016)	

Q8 “Representações sociais dos contos de fadas: uma visão de professores sobre A Bela Adormecida”	Ana Carolina S. do Nascimento (2019)	
--	---------------------------------------	--

Fonte: elaborado pela autora.

As reflexões realizadas anteriormente propiciaram compreender que, com relação aos contos de fadas sob uma perspectiva do seu uso como pretexto, é possível encontrar uma vasta literatura que aborda esse tema sob diferentes áreas da vida de uma criança, dentre eles o auxílio de conflitos relacionados com a família, problemas do desenvolvimento humano, falta de autoconfiança, questões sobre medos, simbolismos e representações. Contar uma história foi considerada uma unidade subjetiva do desenvolvimento, pois as relações que as crianças estabeleceram fez com que apresentassem alto nível de individualização e motivação, expressando sua criatividade de forma autêntica e única.

O estudo de levantamento bibliográfico evidenciou que a maioria das pesquisas sobre contos de fadas ainda são trabalhadas no processo de ensino e aprendizagem como pretexto. Todavia, verificou-se que, aos poucos, essa tendência vem sendo modificada, já que a utilização desse gênero literário vem sendo compreendida em sua grandeza, o que tem propiciado a sua utilização na formação de leitores literários.

Sendo assim, diante de toda a análise realizada a partir dos estudos levantados nesta pesquisa, é relevante dizer que se faz necessário resgatar a função de texto dos contos de fadas, utilizando-os com a intencionalidade de promover o letramento literário, trabalhar o desenvolvimento da linguagem, proporcionar a expansão do vocabulário dentro de sala de aula. Nesse sentido, segundo Oliveira

Os contos de fadas são exemplos importantes de como a literatura infantil oferece às crianças (leitor) novas dimensões da realidade à sua imaginação, que por si só não poderiam descobrir. Sugerem ainda imagens com as quais as crianças podem estruturar seus devaneios e com eles dar melhor sentido a sua vida (OLIVEIRA, 1996, p. 55).

Observa-se que os contos podem ser explorados pelo docente para fomentar o desenvolvimento da habilidade leitora dos estudantes, resgatando sua função de texto com o diálogo entre a função de texto e pretexto. Afinal, trabalhar os conteúdos relacionados com a literatura e as questões alheias a ela são importantes, sendo necessário um diálogo entre ambas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um desafio é com certeza uma definição bem oportuna para este estudo, que foi realizado, como sugere Tolkien (2013), com ousadia e audácia, afinal de contas, foi preciso coragem para nos embrenharmos pela floresta vasta do reino mágico dos contos de fadas. Muitos caminhos foram propostos, entre estradas de tijolos amarelos até trilhas dentro de florestas do conhecimento acadêmico, e foi um longo trajeto percorrido, mas enfim chegamos até a entrada do castelo.

Constatamos, a partir deste TCC, que os contos de fadas como gênero textual apresentam uma grande importância para o desenvolvimento da criança em relação à compreensão e interpretação de textos. O presente trabalho trouxe em seu embasamento científico autores que tratam os contos quanto a sua função primária, como gênero textual. Entretanto, com base no levantamento bibliográfico, foi possível notar que tal função pode ter sido deixada em segundo plano pela intencionalidade de divertimento e trabalho do desenvolvimento pessoal dos alunos por meio dos contos de fadas. Isso significa dizer que utilizam os contos como pretexto.

O papel desse estudo, foi verificar, a partir das pesquisas levantadas, se os contos de fadas são usados na educação infantil como texto ou pretexto. Constatou-se a ênfase no trabalho deste gênero textual como pretexto na maioria dos trabalhos encontrados no levantamento bibliográfico, porém verificou-se que há uma movimentação visando resgatar sua função como texto e ampliar os estudos nesta área.

Com base nas pesquisas levantadas, foi possível notar que os contos assumiram o papel de distração e de ferramenta para trabalhar outros conteúdos dentro de sala de aula e sua importância literária foi ficando em segundo plano. Vindos da tradição oral, os contos eram, e ainda são, eleitos como passatempo entre adultos e ajudam a espalhar as raízes de crenças, religiões, superstições e elementos fantásticos. Entretanto, é relevante ainda dizer que não devem ser vistos apenas como distrações ou passatempos, especialmente na sala de aula da Educação Infantil, onde pequenos leitores estão se formando.

Entendemos que se faz necessário trazer os contos para um patamar mais elevado, paralelamente aos diversos gêneros que são discutidos em sala de aula. Corroborando com essa discussão, Cosson (2012,p.47) diz “ as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras” oportunizando aos estudantes o conhecimento dos “saberes literários”.

Assim, retomando a pergunta de pesquisa, os contos de fadas devem ser usados na educação infantil como texto literário ou pretexto para trabalho de outros conteúdos e intencionalidades? Concluímos que os contos devem ser trabalhados primeiramente como textos literários, mas sua função de pretexto também pode ser explorada, buscando o diálogo entre o estudo estrutural do gênero e a experiência que a comunicação entre a realidade, linguagem e ludicidade. Afinal, os contos, além de serem narrativas lúdicas, podem ser textos enriquecedores de vocabulário quando se dá a devida importância à morfologia dos contos, contribuindo no estímulo de futuros leitores.

É relevante lembrar que ler um texto, um conto de fadas, nesse caso, não é mera decodificação de códigos linguísticos, já que se encontra inserido dentro de um contexto social. É preciso estar atento aos elementos extralinguísticos que contribuem com a construção de significados. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2016,p.96) “durante toda a educação básica deve-se favorecer a formação literária, de modo a garantir a continuidade do letramento literário, [...] entendido como processo de apropriação da literatura como linguagem que oferece uma experiência estética”. Assim, é preciso buscar um equilíbrio entre ambas vertentes de texto e pretexto, pois, se trabalhadas de maneira integrada, podem se interligar e assim contribuir de forma mais significativa com a aprendizagem e formação das crianças na Educação Infantil.

É evidente que o levantamento bibliográfico mostra que grande parte dos estudos com relação aos contos de fadas ainda são trabalhados no processo de ensino e aprendizagem como pretexto. Entretanto, é possível notar mudanças, pois a utilização dessas narrativas vem sendo compreendida em sua grandeza e amplitude, o que tem propiciado a sua utilização na formação de leitores literários.

Enfim, é possível notar que os contos de fadas possuem duas intencionalidades, que denominamos de texto e pretexto. Neste sentido, com base nas pesquisas levantadas, concluímos que trabalhar os contos de fadas dentro de sala de aula utilizando ambas as intencionalidades é a melhor forma de se atingir o potencial máximo dessas narrativas. É relevante buscar essa simbiose para que os contos não sejam vistos como um gênero menor por fazer o papel de distração. Os contos de fadas são tradicionais sem serem obsoletos ou excludentes, são lógicos mesmo dentro de sua fantasia e também podem ser pedagógicos, na medida que inserem o lúdico nas atividades de leitura, fala e escrita. Dessa forma, os contos não devem ser somente pretexto para leitores que vivem uma realidade desfavorecida ou para aqueles que vivem um dilema e sim um “lugar de ressignificação” da realidade, pois, segundo Cecília Meireles (1923,p.40), “[a] vida só é possível reinventada”, é texto e pretexto.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

AMARAL, A.L.A.N. **O Sentido Subjetivo da Aprendizagem para os alunos Universitários Criativos**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília - UNB. 2006.

ANDRADE, M. **Contos novos**. 16. ed. Belo Horizonte: Villa Rica, 1996. p.21.

ASSIS, M. de. **Machado de Assis: crítica, notícia da atual literatura brasileira**. São Paulo: Agir, 1959. p. 28 - 34: Instinto de nacionalidade. (1ª ed. 1873).

BARBOSA, R.T.P. **Pontos para Tecer um Conto**. Belo Horizonte: Editora Lê. 1997.

BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: . Acesso em: 01 set. 2022.

BERTOLLI, E.; PORTO, A. P. T. **A Formação Humanizadora Através da Leitura: uma proposição de abordagem transversal para o ensino médio**. disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/congressointernacional/article/viewFile/20934/1192613026>. Acesso em 02 dez 2022.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

BRAGA, N. L.; RIBEIRO, T. A. S. Gênero Textual Conto Maravilhoso: Estratégias de Leitura. **SynThesis Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, v.8, n.8, 110-121, dez. 2017

BRASIL. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB N° 5/2009 – Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009a. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/or-gaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009> > Acessado em 23 de Jan. de 2023.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf > Acessado em 31 de agosto de 2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretários da Educação. Governo Federal. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Base nacional comum curricular. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> > Acesso em 31 de agosto de 2022.

_____, MEC. Secretaria de Educação. Base Nacional Comum Curricular, Proposta preliminar, segunda versão revista - Brasília: 2016, disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 08 Dez 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Base Nacional Comum Curricular, Terceira Versão. Brasília: 2017. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil> > Acessado em 23 de Jan. de 2023.

CADORE, L. A. **Curso prático de Português**. 4ª ed. São Paulo: Ática S.A, 1996.

CALDIN, C. F. (2002). A oralidade e a escrita na literatura infantil: referencial teórico para a hora do conto. **Encontros Bibbi**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. 2002, (13). Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14701304>>. Acesso em 21 de Julho de 2022.

CANDIDO, A. **A educação pela noite & outros ensaios**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P.; A. DA SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2010.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, R.. **Letramento literário**: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. Letramento literário. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, 2014b. Disp. em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em 28/11/2022.

CHAUÍ, M. Contos de Fadas In: **Representação Sexual**: essa nossa (des)conhecida. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, p. 30 - 53. 1984.

GAGLIARDI, E.; AMARAL, H. **Contos de fadas**: trabalhando com os gêneros do discurso narrar. São Paulo:FTD,2001.

GALLOULCKYDIO, F. O conto de fadas: Uma abordagem funcional. Universidade Estadual do Rio de Janeiro – **Anais do XVI CNLF**. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012.

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.

PESSOA, F.; LIND, G. R.; COELHO, J. C. **Páginas íntimas e de auto-interpretação**. ÁTICA, 1966.

FERREIRA, Y. N. O conto, da tradição à contemporaneidade: Um exemplo de Luiz Vilela. **Revista Teias**, v.20 n.59, p. 301-319, 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FILHO, J. N. G. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

GALVÃO, M. C. B. **Levantamento bibliográfico e pesquisa científica**. Fundamentos de Epidemiologia. Tradução . Barueri: Manole, 2011. Acesso em: 01 jul. 2022.

GERGEN, M. M; GERGEN, N. K. Investigação qualitativa: tensões e transformações In _____. (Org.) DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 367-388.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.

LAKATOS, M. E.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. / 4 Ed- São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 12.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª Ed. Atlas: São Paulo, 2010.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katál**. Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

OLIVEIRA, C. M. Presença da fada madrinha nas versões do conto Cinderela. 2001. Disponível em: <<http://www.graudez.com.br/litinf/trabalhos/contosdefadas.htm>> . Acesso em: 14 Julho. 2022.

_____. A Literatura Infantil. 2007. Disponível em: <<http://www.graudez.com.br>> Acesso em: 28 Set. 2022.

_____, S. L. **Tratamento de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.

_____, Maria Alexandre de. **Leitura prazer**: Interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

OTEÍZA, T. El discurso pedagógico. Santiago: Frasis, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MEIRELES, C. **Nunca mais...e Poemas dos Poemas**. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro, 1923.

MOSCOVICI. **Representações sociais**: investigação em psicologia social. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOURÃO, M. A. **Leitura, linguagem e letramento**: o conto de fadas no ensino. 2015.

PAULINO, G. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. In: GAMA-KHALIL, M. R.; ANDRADE, P. F. (Org.) **As literaturas infantil e juvenil... ainda uma vez**. Uberlândia: GpEA: CAPES, 2013. p. 11-25.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães. 21^a ed. São Paulo: Forense Universitária. 1995.

PLATÃO. **A república**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

PROPP, V. **The morphology of the folktale**. 2 ed. USA: University of Texas Press, 1968.

RANGEL, J. N. M. **Leitura na escola**: espaço para gostar de ler. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. São Carlos-SP: **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1., p. 83-89, 2007.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. **A Criança e o Livro**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a Ed. rev e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SOLAK, Ö. Reading Literary Texts through a Critical Point of View: Critical. Literary Literacy. The 2nd International Conference on the Reform of Curriculum and Teaching and Teacher Development Proceedings. Hangzhou (China): Hangzhou Normal University, 2013; p. 242-249. Disp. em: http://www.academia.edu/3529004/Reading_Literary_Texts_through_a_Critical_Point_of_View_Critical_Literary_Literacy. Acesso em 20 de Agost. 2022.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOSA, J. A literatura infantil. In: **Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1982.

SOUZA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: . Acesso em: 01 set. 2022.

_____, M. T. C. C. Valorizações afetivas nas representações de contos de fadas: um olhar piagetiano. **Boletim de Psicologia**, 2005.

TERRA, E.; NICOLA, J. de; CAVALLETE, F. T. **Português para o ensino médio: língua, literatura e produção de textos**. São Paulo: SCIPIONE, 2002.

VIGOTSKII, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV, Alex N; Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11ª ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2010.

VIEIRA, L. **Entrevista: Joel Macedo entre a literatura psicodélica e a primeira Rolling Stone brasileira** (2021). Disponível em: <https://disconversa.com/entrevistas/entrevista-joel-macedo-entre-a-literatura-psicodelica-e-a-primeira-rolling-stone-brasileira/> Acesso em 02 dez 2022.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.

_____. **Literatura e Pedagogia**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

_____; LAJOLO, M. **Literatura Infantil Brasileira: história e histórias**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2007.

APÊNDICE 1-

QUADRO DE COLETA DE DADOS

Quadro 1- Análise da obra: O discurso narrativo oral: um estudo do papel do reconto.

Referência da obra: TAKEMOTO, Cristiane de Moura Leite. O discurso narrativo oral: um estudo do papel do reconto. 2005. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.
--

Tipo	()Tese (x)Dissertação ()Artigo
Recorte Temático	(x)Literário/ texto () Pedagógico/ pretexto
Apreciação geral da obra	A autora propõe investigar o papel do reconto das narrativas de Contos de Fadas no discurso narrativo de uma criança em idade pré-escolar, caracterizando-se, portanto, como um estudo de caso.
Objetivo geral do trabalho	Fazer uma análise sobre a linguagem como interação sob a luz dos teóricos Bakhtin e Vygotsky
Paradigma teórico da obra	Conceitos utilizados: Reconto, discurso narrativo e Contos de fadas Principais autores utilizados: Bakhtin e Vygotsky
Principais contribuições dos Contos de fadas para a Educação Infantil	A atividade de reconto dos Contos de fadas é de grande importância para o desenvolvimento do discurso narrativo infantil (Defende a apropriação dos contos como texto)

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2- Análise da obra: A escolarização dos contos de fadas: das labaredas de fogo às páginas das coleções didáticas.

Referência da obra:

MATOS, D. R. R. A escolarização dos contos de fadas: das labaredas de fogo às páginas das coleções didáticas. 2016. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2016.

Tipo	()Tese (x)Dissertação ()Artigo
Recorte Temático	(x)Literário/ texto () Pedagógico/pretexto
Apreciação geral da obra	Este trabalho, no campo da Educação e Linguagem, tem como foco de pesquisa a escolarização dos contos de fadas em quatro coleções didáticas de Português do Ensino Fundamental I. A escola, enquanto lócus do conhecimento, deve propiciar ao aluno o pleno acesso às práticas de letramentos, dentre eles, o literário.
Objetivo geral do trabalho	Investigar o tratamento dispensado aos contos de fadas em coleções didáticas, analisando e interpretando os dados referentes à incidência, à autoria e à posição dos textos nas unidades didáticas, as principais adaptações decorrentes do processo de transferência e os tipos de atividades apresentados para o trabalho com esses contos. Constituem o corpus da pesquisa quatro coleções didáticas do Programa Nacional do Livro Didático
Paradigma teórico da obra	Conceitos utilizados: Conto de fadas. Escolarização da Literatura. Letramento literário. Livro didático de português Principais autores utilizados: Bakhtin, Bunzen, Coelho, Cosson, Soares, Zilberman
Principais contribuições dos Contos de fadas para a Educação Infantil	No que se refere à formação inicial do leitor literário, o conto de fadas é uma das ferramentas culturais mais importantes, pois, além de encantar a todos por meio da arte literária, da fantasia e de seus significados psicológicos, presta suportes simbólicos para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3- Análise da obra: Representações sociais dos contos de fadas: uma visão de professores sobre A Bela Adormecida

Referência da obra:
 NASCIMENTO, Ana Carolina Santos do. Representações sociais dos contos de fadas: uma visão de professores sobre A Bela Adormecida. 2019. 293 f., il. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

Tipo	(x)Tese ()Dissertação ()Artigo
Recorte Temático	()Literário/ texto (x) Pedagógico/ pretexto
Apreciação geral da obra	Este trabalho investigou como as representações sociais podem influenciar no desenvolvimento do trabalho pedagógico com este recurso, bem como de que maneira o conhecimento do percurso narrativo de um conto de fadas pode mudar, em alguma medida, a prática pedagógica desses professores.
Objetivo geral do trabalho	Esta pesquisa teve como principal objetivo investigar as representações sociais construídas por professores da educação infantil e do ensino fundamental, de escolas públicas do Distrito Federal, que utilizam os contos de fadas como recurso pedagógico.
Paradigma teórico da obra	Conceitos utilizados: Contos de fadas. Representações sociais. Percurso narrativo. Imaginação. Criatividade. Principais autores utilizados: Moscovic, Jodelet, Abric, Benjamin e Tolkien
Principais contribuições dos Contos de fadas para a Educação Infantil	O estudo dos contos de fadas por meio da teoria das representações sociais, desde o início, representou um estudo original e inédito, considerando a falta de referências bibliográficas sobre este assunto, sobretudo de pesquisas empíricas já alcançadas. Os escritos já sugeriram que a análise das narrativas dos contos de fadas contribuiria para a compreensão das representações

	<p>sociais, das representações coletivas, para o entendimento do “efeito produzido agora por essas coisas antigas, nas histórias tais como são” e para a compreensão da “experiência da arte de narrar” . A autora procurou, ao longo desta tese, compreender esses efeitos no contexto da educação, ou seja, na utilização dos contos de fadas como recurso pedagógico.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 4- Análise da obra: A criatividade infantil na atividade de contar histórias: uma perspectiva histórico cultural da subjetividade.

<p>Referência da obra: MOZZER, Geisa Nunes de Souza. A criatividade infantil na atividade de contar histórias: uma perspectiva histórico cultural da subjetividade. 2008. 213 f. Tese (Doutorado em Psicologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008</p>
--

Tipo	(x)Tese ()Dissertação ()Artigo
Recorte Temático	()Literário/texto (x) Pedagógico/pretexto
Apreciação geral da obra	A autora buscou analisar, indicadores de criatividade, bem como os elementos subjetivos que estiveram na base da ação criativa das crianças com base em uma atividade proposta. Pretendeu-se, ainda, analisar os elementos contextuais que interferem na expressão da criatividade das crianças na atividade de conto e reconto de histórias, a partir da Teoria Histórico-cultural da Subjetividade
Objetivo geral do trabalho	A tese teve como proposta principal compreender como se expressa a criatividade na atividade de contar histórias e quais são os elementos subjetivos envolvidos nesta expressão em crianças da Educação Infantil.
Paradigma teórico da obra	Conceitos utilizados: Expressão criativa, Crianças ,Criatividade, Contos Infantis, Subjetividade e Educação Infantil Principais autores utilizados: González Rey e Mitjáns Martínez
Principais contribuições dos Contos de fadas para a Educação Infantil	A atividade de conto e reconto de histórias foi considerada como uma unidade subjetiva

	do desenvolvimento, pois as relações que as crianças estabeleceram solicitaram dos sujeitos o envolvimento com um alto nível de individualização e motivação, expressando sua criatividade de forma autêntica e única
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 5- Análise da obra: A LUDICIDADE E O SIMBOLISMO NA INFÂNCIA: um estudo hermenêutico em uma brinquedoteca escolar do município de São Luís/MA

Referência da obra:
MARQUES, Anízia Araújo Nunes. A LUDICIDADE E O SIMBOLISMO NA INFÂNCIA: um estudo hermenêutico em uma brinquedoteca escolar do município de São Luís/MA. 2013. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013

Tipo	()Tese (x)Dissertação ()Artigo
Recorte Temático	()Literário/ linguístico (x) Pedagógico/ pretexto
Apreciação geral da obra	Trata-se de um estudo hermenêutico, por lidar com a compreensão das expressões simbólicas humanas. Para tanto, fundamenta-se no paradigma holonômico, que valoriza um princípio unificador do conhecimento, da ciência e do homem, bem como considera a totalidade do sujeito, a complexidade, compreendendo o imaginário como fator instituinte da sociedade.
Objetivo geral do trabalho	O estudo se propôs a compreender as expressões simbólicas presentes nas atividades lúdicas desenvolvidas em uma brinquedoteca escolar municipal de São Luís-MA. Buscou-se, a partir da Teoria Antropológica do Imaginário de Gilbert Durand (2002), apreender os processos de simbolização mais recorrentes nas brincadeiras das crianças, bem como sua relevância para uma educação sensível e humanizadora

Paradigma teórico da obra	<p>Conceitos utilizados: Brinquedoteca, Imaginário, Ludicidade Simbolismo, Educação</p> <p>Principais autores utilizados: Gilbert Durand, Araújo, Barros e Battistel</p>
Principais contribuições dos Contos de fadas para a Educação Infantil	<p>Constatou-se que o simbolismo, ao ser vivenciado na escola, através da brinquedoteca, das atividades lúdicas desenvolvidas, dos contos de fadas, dos brinquedos, das brincadeiras, do faz-de-conta e da arte, permite que as crianças compreendam a realidade, o outro e a si mesmas, de forma sensível, lúdica e dialógica, contribuindo para uma educação humanizadora.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 6- Análise da obra: A Importância dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento Psicossexual da criança: o que pensam, o que dizem e o que fazem as professoras?

<p>Referência da obra:</p> <p>BRITTOS, Eritânia Silmara de. A Importância dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento Psicossexual da criança: o que pensam, o que dizem e o que fazem as professoras?. 2016. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2016.</p>
--

Tipo	()Tese (x)Dissertação ()Artigo
Recorte Temático	()Literário/ texto (x) Pedagógico/ pretexto
Apreciação geral da obra	<p>O estudo contempla os conceitos de mitos, fábulas e contos de fadas, destacando a particularidade de cada um, ressaltando a relevância dos contos na educação das crianças pequenas. A teoria base foi a psicanalítica para discutir sobre a importância dessas histórias no desenvolvimento psicossexual da criança. Na revisão empírico-bibliográfica foi realizado o levantamento das produções acadêmico-científicas que articulavam Contos de Fadas, Educação, Psicanálise</p>

	Sexualidade e Educação Sexual, junto às universidades estaduais no Estado do Paraná.
Objetivo geral do trabalho	O objetivo da autora foi conhecer como as professoras utilizam os Contos de Fadas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) do município. Foi delineado o universo dos Contos de Fadas, traçando um panorama de sua origem e estrutura. Dentro desse universo, destacamos os escritores Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen.
Paradigma teórico da obra	Conceitos utilizados: Mitos, fábulas e Contos de fadas, Desenvolvimento psicosexual, Educação sexual e Formação de professores Principais autores utilizados: Bettelheim, Barros, Coelho e Costa
Principais contribuições dos Contos de fadas para a Educação Infantil	Esse trabalho permitiu ampliar o olhar para a infância, por meio de um elemento fundamental para a prática pedagógica, junto às crianças pequenas: os contos de fadas. Ainda mais, os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de formação em Educação Sexual Emancipatória para as professoras que atuam na Educação Infantil, nos CMEIs do Município de Francisco Beltrão-PR. Educação Sexual está articulada aos conhecimentos psicanalíticos como caminho possível de intervenção, junto às crianças pequenas, através dos contos de fadas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 7- Análise da obra: Para além dos contos de fadas: representações de gênero no ensino de leitura e de escrita para estudantes do 3º ano do ensino fundamental.

Referência da obra:
WEBER, S.; SILVA, L. da; LEMOS, Q. D. C. Para além dos contos de fadas: representações de gênero no ensino de leitura e de escrita para estudantes do 3º ano do ensino fundamental. <i>Linha D'Água</i> , [S. l.], v. 35, n. 1, p. 39-58, 2022. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v35i1p39-58.

Tipo	()Tese ()Dissertação (x)Artigo
Recorte Temático	()Literário/ texto (x) Pedagógico/pretexto
Apreciação geral da obra	O estudo desenvolveu-se como uma intervenção pedagógica, realizada com a participação dos discentes de uma escola estadual de Santa Catarina. Para o desenvolvimento das atividades, foram mobilizadas concepções bakhtinianas de leitura e escrita enquanto processos, conceitos da formação do imaginário da criança pelos contos de fadas e a importância do desenvolvimento da consciência crítica.
Objetivo geral do trabalho	Este artigo objetiva analisar representações de gênero de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, a partir de atividades envolvendo contos de fadas e suas reinvenções.
Paradigma teórico da obra	Conceitos utilizados: Formação de leitores, Narrativas infantis, Recontextualização, Educação linguística, Estereótipos de gênero Principais autores utilizados: Bakhtinianas, Kleiman, Vygotsky e Bettelheim
Principais contribuições dos Contos de fadas para a Educação Infantil	Ao mesmo tempo que os estudantes introduziram representações que se aproximam dos estereótipos de gênero presentes em muitos contos de fadas, também evidenciaram elementos de recontextualização e ressignificação, a partir do trabalho com as coleções <i>Anti Princesas</i> e <i>Anti-heróis</i> .

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 8- Análise da obra: Contos De Fadas E Desenvolvimento Infantil: Um Olhar Sobre Crianças Institucionalizadas.

Referência da obra:
Silva, Ademir Burgo Da. "Contos De Fadas E Desenvolvimento Infantil: Um Olhar Sobre Crianças Institucionalizadas." <i>Revista De Ciências Da Educação</i> (2011): Revista De Ciências Da Educação, 2011-09-01. Web.

Tipo	()Tese ()Dissertação (x)Artigo
Recorte Temático	()Literário/ texto (x) Pedagógico/pretexto
Apreciação geral da obra	Este artigo apresenta um estudo acerca dos benefícios dos contos de fadas na constituição psíquica de crianças institucionalizadas. Vítima de maus tratos, crueldade, exploração e privação da convivência familiar, a criança institucionalizada atravessa grandes dificuldades durante o processo de desenvolvimento.
Objetivo geral do trabalho	Crianças vítimas de violência são encaminhadas para o abrigo até que a justiça decida com qual membro familiar a criança ficará. Diante desse cenário o estudo pretendeu contribuir com o trabalho desenvolvido no abrigo, atendendo diretamente todas as crianças institucionalizadas, através da contação de histórias, músicas e brincadeiras, oferecendo para as crianças condições para que encontrem sentidos para suas vidas, através do faz de conta.
Paradigma teórico da obra	Conceitos utilizados: Contos de fadas, Desenvolvimento, Crianças e Institucionalizadas Principais autores utilizados: Bettelheim e Coelho
Principais contribuições dos Contos de fadas para a Educação Infantil	Na perspectiva dos autores, as técnicas utilizadas pelos contadores de histórias contribuem, e muito, para o desenvolvimento da criança, estimulando a imaginação e favorecendo o desenvolvimento emocional, ajudando a mesma a compreender e reinterpretar eventos de sua vida.

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE 2-

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS / FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

CURSO: Pedagogia / DISC.: Trabalho de Conclusão de Curso I / CH: 80 horas (64 horas + 16 PCC) Ano Letivo: 1º sem./2022

Levantamento Bibliográfico

- 1) Pesquisa deverá ser feita: (i) no Portal Periódicos Capes e pesquisar por assunto (artigos): <https://www-periodicos-capes-gov-br>; (ii) no site do BDTD: <http://bdtd.ibict.br/vufind/> ;
- 2) Pesquisar artigos/pesquisas vinculados ao seu tema de TCC.
- 3) Para isso crie os descritores de pesquisa e defina o Período da pesquisa (anos).
- 4) Ao selecionar, leia: título, autores/instituição de origem do autor, periódico, palavras-chave e resumo.
- 5) Depois de selecionar, salve cada artigo/pesquisa completo (a) em arquivo criado para o seu TCC.
- 6) Leia bem e complete o quadro a seguir.

PORTAL DE PERIÓDICOS (BDTD)

Quantidade de trabalhos encontrados: 40

Quantidade de trabalhos selecionados: 6

N .	Descritores usados	Título do artigo	Autores / Instituição Local da Pesquisa/Região	Ano	Referência – Conforme norma da ABNT	Palavras-chave	Resumo
-----	--------------------	------------------	---	-----	-------------------------------------	----------------	--------

1	"contos de fada" AND pré-escola AND contribuições	O discurso narrativo oral: um estudo do papel do reconto	TAKEMOTO, Cristiane de Moura Leite Universidade Federal de Pernambuco Recife	2005	TAKEMOTO, Cristiane de Moura Leite. O discurso narrativo oral: um estudo do papel do reconto. 2005. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.	Reconto Discurso narrativo Contos de fada	Esta dissertação propõe investigar o papel do reconto das narrativas de Contos de Fadas no discurso narrativo de uma criança em idade pré-escolar, caracterizando-se, portanto, como um estudo de caso. As perspectivas teóricas adotadas radicam nos estudos sócio-interacionistas, quer vinculados à Linguística, através dos estudos de Bakhtin e seguidores sobre a linguagem como interação; quer à Psicologia Cognitiva, através das contribuições de Vygotsky (e adeptos dos postulados interacionistas) sobre o desenvolvimento da cognição. Para tanto, foram realizadas filmagens da criança enquanto interagia com sua mãe e recontava as referidas histórias, no período entre os dois e os seis anos de idade. A análise dos dados que emergiram dos corpora procura enfatizar, em primeiro lugar, a importância do mediador, do outro, no processo de construção da linguagem, e, em segundo lugar, procura

							<p>mostrar que as atividades de reconto de narrativas de Contos de Fadas, que parecem preencher uma função ritualística ligada ao fenômeno da repetição, são ressignificadas pela criança selecionada para o estudo de caso. Os resultados encontrados levam a crer, portanto, que, devido aos momentos interativos que proporciona e ao simbolismo das histórias, a atividade de reconto é confirmada como de grande importância para o desenvolvimento do discurso narrativo infantil</p>
2	"contos de fada" AND educação infantil AND texto e pretexto OR texto OR pretexto	A escolarização dos contos de fadas: das labaredas de fogo às páginas das coleções didáticas	Matos, Dalva Ramos de Resende Universidade Federal de Goiás Jataí/ Go	2016	MATOS, D. R. R. A escolarização dos contos de fadas: das labaredas de fogo às páginas das coleções didáticas. 2016. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -	Conto de fadas Escolarização da literatura Letramento literário Livro didático de português	Este trabalho, no campo da Educação e Linguagem, tem como objeto de pesquisa a escolarização dos contos de fadas em quatro coleções didáticas de Português do Ensino Fundamental I. A escola, enquanto locus do conhecimento, deve propiciar ao aluno o pleno acesso às práticas de letramentos, dentre eles, o literário. No que se refere à formação inicial do leitor literário, o conto de fadas é uma das ferramentas culturais mais

					<p>Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2016.</p>		<p>importantes, pois, além de encantar a todos por meio da arte literária, da fantasia e de seus significados psicológicos, presta suportes simbólicos para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. O livro didático de português também ocupa um lugar de destaque no processo de formação de leitores, uma vez que é, para muitos alunos brasileiros, o principal ou o único meio de acesso à cultura escrita. Contudo, ao ser transportado de sua esfera original para a escolar, esse gênero maravilhoso sofre, necessariamente, adaptações, em função dos processos de transposição didática e escolarização da Literatura, para se tornar um objeto de ensino, o que, muitas vezes, compromete a essência do texto literário. Com base nesses pressupostos, o objetivo principal da pesquisa é investigar o tratamento dispensado aos contos de fadas em coleções didáticas, analisando e interpretando os dados referentes à incidência, à autoria e à posição dos textos nas unidades didáticas, as</p>
--	--	--	--	--	--	--	--

							<p>principais adaptações decorrentes do processo de transferência e os tipos de atividades apresentados para o trabalho com esses contos. Constituem os corpora da pesquisa quatro coleções didáticas do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2013-2015): Porta aberta: letramento e alfabetização e Porta aberta: língua portuguesa, das autoras Angiolina Bragança e Isabella Carpaneda, Editora FTD; Aprender juntos: letramento e alfabetização, dos autores Adson Vasconcelos e Silvana Rossi Júlio, e Aprender juntos: língua portuguesa, de Adson Vasconcelos, Edições SM. Essas coleções estão entre as mais adotadas em âmbito nacional e correspondem às mais escolhidas no complexo urbano formado pelas cidades contíguas de Aragarças (GO), Barra do Garças (MT) e Pontal do Araguaia (MT), na divisa do noroeste de Goiás com a microrregião do Médio Araguaia de Mato Grosso. A pesquisa é alicerçada em procedimentos de análise quantitativa e</p>
--	--	--	--	--	--	--	--

							<p>qualitativo-interpretativista, com sustentação em fontes documentais e aportes teóricos interdisciplinares, como Bakhtin ([1929] 1961-1962; [1952-1953/1979] 2003), Bunzen (2005, 2009), Coelho (1984, 2003), Cosson (2014 a, 2015 a), Soares (2001, 2009) e Zilberman (2003a, 2003b). Os resultados mostram que há incidência dos contos de fadas em diferentes versões nas coleções, numa escolarização que privilegia a seleção de textos curtos (ou fragmentados) e atividades mais voltadas para uma compreensão passiva, com pouco aprofundamento na exploração do texto literário a ponto de marcar suas especificidades em direção à formação gradual do leitor literário.</p>
--	--	--	--	--	--	--	---

3	"contos de fada" AND educação infantil AND texto e pretexto OR texto OR pretexto	Representações sociais dos contos de fadas : uma visão de professores sobre A Bela Adormecida	Nascimento, Ana Carolina Santos do Universidade de Brasília, Brasília	2019	NASCIMENTO, Ana Carolina Santos do. Representações sociais dos contos de fadas: uma visão de professores sobre A Bela Adormecida. 2019. 293 f., il. Tese (Doutorado em Educação)— Universidade de Brasília, Brasília, 2019.	Contos de fadas Representações sociais Educação infantil Práticas pedagógicas Criatividade (Educação) Ensino fundamental	Esta pesquisa teve como principal objetivo investigar as representações sociais construídas por professores da educação infantil e do ensino fundamental, de escolas públicas do Distrito Federal, que utilizam os contos de fadas como recurso pedagógico. Investigou ainda como as representações sociais podem influenciar no desenvolvimento do trabalho pedagógico com este recurso, bem como de que maneira o conhecimento do percurso narrativo de um conto de fada pode mudar, em alguma medida prática pedagógica desses professores. A análise dos dados foi estruturada por meio de três momentos de pesquisa: 1- Construção do percurso narrativo do conto de fadas A Bela Adormecida, com foco na explicitação de suas representações sociais. Percurso narrativo se caracteriza por uma análise comparativa de diversas versões de um mesmo conto, com o objetivo de explicitar as principais mudanças que marcaram essa narrativa. A análise comparativa foi realizada por meio dos instrumentos da
---	--	---	---	------	---	--	--

							<p>análise de conteúdo. 2 - Aplicação do questionário da TALP com 101 professores para o conhecimento das representações sociais construídas por esse público acerca da utilização dos contos de fadas como recurso pedagógico no ambiente escolar. Este material foi organizado com o auxílio do software Iramuteq e, posteriormente, analisado por meio dos instrumentos da análise de conteúdo semântico e de conteúdo de sentido. 3 - O acompanhamento do estudo de caso de três professores convidados a vivenciarem o percurso narrativo anteriormente elaborado para essa tese, conhecerem as representações sociais acerca dos contos de fadas construídas pelos seus pares e finalmente, convidados à elaboração de atividades pedagógicas cujo conto de fadas foram utilizados como recurso pedagógico. Essa atividade foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e observações em sala de aula registradas em diário de bordo. Concluímos, por meio da análise triangulada, que as representações sociais dos</p>
--	--	--	--	--	--	--	--

							contos de fadas estão intimamente atreladas ao trabalho com imaginação e a criatividade em contraste à realidade dos estudantes. Concluímos ainda que o conhecimento do percurso narrativo dos contos de fadas e suas representações sociais abre possibilidades de trabalhos pedagógicos relacionados ao conteúdo simbólico e imaginativo dessa narrativa.
4	"contos de fada" AND educação infantil AND texto e pretexto OR texto OR pretexto	A criatividade infantil na atividade de contar histórias : uma perspectiva histórico cultural da subjetividade	Mozzer, Geisa Nunes de Souza Universidade de Brasília, Brasília	2008	MOZZER, Geisa Nunes de Souza. A criatividade infantil na atividade de contar histórias: uma perspectiva histórico cultural da subjetividade . 2008. 213 f. Tese (Doutorado em Psicologia)- Universidade de Brasília,	Aprendizagem cognitiva - crianças Crianças - criatividade Contos de fadas Subjetividade	A presente tese teve como proposta principal compreender como se expressa a criatividade na atividade de contar histórias e quais são os elementos subjetivos envolvidos nesta expressão em crianças da Educação Infantil. Buscou-se analisar, portanto, indicadores de criatividade, bem como os elementos subjetivos que estiveram na base da ação criativa das crianças na referida atividade. Pretendeu-se, ainda, analisar os elementos contextuais que interferem na expressão da criatividade das crianças na atividade de conto e reconto de histórias, a partir da Teoria Histórico-cultural da

					Brasília, 2008.	<p>Subjetividade, desenvolvida por González Rey (1995, 1997, 1998, 1999 a, 2003, 2004a) e da concepção de criatividade como processo da subjetividade, desenvolvida por Mitjans Martínez (1997, 1999a, 2000, 2004, 2006). Diferentes técnicas qualitativas foram utilizadas à luz da concepção epistemológica qualitativa, proposta por González Rey (2002b, 2005). A pesquisa empírica se dividiu em duas fases: a primeira com um grupo de 25 crianças entre 3 e 6 anos de idade, quando foram realizadas 5 sessões de observação participante e 5 sessões de conto e reconto de histórias. Após esta etapa, foram selecionadas duas crianças consideradas mais criativas com base no critério da imaginação. Na segunda fase da pesquisa, foram realizados os estudos de casos dos dois sujeitos considerados mais criativos. Dentre os principais resultados identificou-se que a criatividade se expressa de forma diferente em cada um dos sujeitos, sendo que, no caso da criança mais nova, de três anos e nove meses,</p>
--	--	--	--	--	--------------------	--

							<p>a criatividade se manifestou através da mirabolância de idéias sem a preocupação com o sentido ou conexão das histórias. Já no segundo caso, da criança de cinco anos e nove meses, a criatividade se manifestou através da elaboração de detalhes e da forma personalizada e dramatizada que contou suas histórias. No segundo caso, houve uma maior preocupação com a ordenação e sistematização das idéias e com a compreensão e sentido do seu produto criativo. Em ambos os casos foi observado que a criatividade está relacionada com as configurações subjetivas de cada um, bem como com a subjetividade social constituída nos espaços sociais nos quais as crianças atuam. Concluímos que a criatividade na atividade de contar histórias se expressa de forma diversa e singularizada e que o critério de valor se refere ao significado do produzido para a satisfação das necessidades da própria criança em desenvolvimento e não está diretamente relacionado ao</p>
--	--	--	--	--	--	--	---

							significado social do produto criativo.
5	"contos de fada" AND educação infantil AND texto e pretexto OR texto OR pretexto	A LUDICIDADE E O SIMBOLISMO NA INFÂNCIA: um estudo hermenêutico em uma brinquedoteca escolar do município de São Luís/MA	Marque, Anízia Araújo Nunes Universidade Federal do Maranhão São Luís/MA	2013	MARQUES, Anízia Araújo Nunes. THE PLAYFULNESS AND SYMBOLISM IN CHILDHOOD: a hermeneutic study in a school playroom of São Luís / MA. 2013. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013	Brinquedoteca Imaginário Ludicidade Simbolismo Educação	Este estudo se propõe a compreender as expressões simbólicas presentes nas atividades lúdicas desenvolvidas em uma brinquedoteca escolar municipal de São Luís-MA. Busca-se, a partir da Teoria Antropológica do Imaginário de Gilbert Durand (2002), apreender os processos de simbolização mais recorrentes nas brincadeiras das crianças, bem como sua relevância para uma educação sensível e humanizadora. Trata-se de um estudo hermenêutico, por lidar com a compreensão das expressões simbólicas humanas. Para tanto, fundamenta-se no paradigma holonômico, que valoriza um princípio unificador do conhecimento, da ciência e do homem, bem como considera a totalidade do sujeito, a complexidade, compreendendo o imaginário como fator instituinte da sociedade. A pesquisa tem como locus uma brinquedoteca escolar do município de São Luís MA e como sujeitos as crianças, o brinquedista da

							<p>escola e o coordenador do projeto brinquedoteca da Superintendência de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação. Para a coleta de dados com o brinquedista e com o especialista da Secretaria Municipal de Educação, optou-se pela entrevista semi-estruturada. Com as crianças, imperou a observação e registro das atividades, falas e comportamento, bem como a aplicação de heurísticas nos quatro cantinhos da brinquedoteca: faz de conta, leitura, jogos e brinquedos & arte. Quanto à natureza da pesquisa, elegeu-se a abordagem qualitativa, dentro da perspectiva compreensiva, considerando o conjunto imagem-texto, analisado em seu contexto, de forma a proporcionar uma interpretação mais fidedigna da realidade pesquisada. Constatou-se que o simbolismo, ao ser vivenciado na escola, através da brinquedoteca, das atividades lúdicas desenvolvidas, dos contos de fadas, dos brinquedos, das brincadeiras, do faz-de-conta e da arte, permite que as crianças compreendam a</p>
--	--	--	--	--	--	--	---

							realidade, o outro e a si mesmas, de forma sensível, lúdica e dialógica, contribuindo para uma educação humanizadora
6	cont* de fad* AND "educação infantil" AND contribuições	A Importância dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento Psicossexual da criança: o que pensam, o que dizem e o que fazem as professoras?	Brittos, Eritânia Silmara de Universidade Estadual do Oeste do Paraná	2016	BRITTOS, Eritânia Silmara de. A Importância dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento Psicossexual da criança: o que pensam, o que dizem e o que fazem as professoras?. 2016. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2016.	Contos de fadas Educação infantil Psicanálise e desenvolvimento psicossexual Educação sexual Formação de professores	Este estudo se refere a nossa pesquisa bibliográfica e qualitativa, desenvolvida junto ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão/PR. Objetivamos conhecer como as professoras utilizam os Contos de Fadas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) do nosso município. Delineamos o universo dos Contos de Fadas, traçando um panorama de sua origem e estrutura. Dentro desse universo, destacamos os escritores Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen. Contemplamos os conceitos de mitos, fábulas e contos de fadas, destacando a particularidade de cada um, ressaltando a relevância dos contos na educação das crianças pequenas. Recorremos à teoria psicanalítica para falarmos da importância dessas histórias no desenvolvimento psicossexual

							<p>da criança. Na revisão empírico-bibliográfica realizamos o levantamento das produções acadêmico-científicas que articulavam Contos de Fadas, Educação, Psicanálise Sexualidade e Educação Sexual, junto às universidades estaduais no Estado do Paraná. Localizamos doze (12) universidades que possuem Pós-Graduação Stricto Sensu. Seleccionamos, dos acervos digitais, dezessete (17) teses e dissertações que abordavam nossas categorias de análise. No entanto, não refletiam, exatamente, o nosso objeto de pesquisa, que é os contos de fadas na educação sexual dos CMEIs. Na pesquisa de campo coletamos dados nos quinze (15) CMEIs do município e realizamos entrevistas semiestruturadas com trinta (30) professoras que atuam nos respectivos CMEIs. Nosso propósito estava em responder à seguinte questão: quais as contribuições dos contos de fadas na educação sexual nos CMEIs de Francisco Beltrão?</p>
--	--	--	--	--	--	--	---

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES

Quantidade de trabalhos encontrados: 159

Quantidade de trabalhos selecionados: 2

N. .	Descritores usados	Título do artigo	Autores / Instituição Local da Pesquisa/Região	Ano	Referência – Conforme norma da ABNT	Palavras-chave	Resumo
1	"contos de fada" AND educação infantil AND texto	Para além dos contos de fadas: representações de gênero no ensino de leitura e de escrita para estudantes de 3º ano do ensino fundamental	Sabrine Weber Leonardo da Silva Quézia Delgado Caleffi Lemos Linha d'água, 2022-03-01, Vol.35 (1)	2022	WEBER, S.; SILVA, L. da; LEMOS, Q. D. C. . Para além dos contos de fadas: representações de gênero no ensino de leitura e de escrita para estudantes do 3º ano do ensino fundamental. Linha D'Água, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 39-58, 2022. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v35i1p39-58 . Disponível em: https://www.revistas.usp.br/linhadagua	Formação de leitores; Narrativas infantis; Recontextualização; Educação linguística; Estereótipos de gênero	Este artigo objetiva analisar representações de gênero de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, a partir de atividades envolvendo contos de fadas e suas reinvenções. O estudo desenvolveu-se como uma intervenção pedagógica, realizada com a participação dos discentes de uma escola estadual de Santa Catarina. Para o desenvolvimento das atividades, foram mobilizadas concepções bakhtinianas de leitura e escrita enquanto processos, conceitos da formação do imaginário da criança pelos contos de fadas e a importância do desenvolvimento da

					/article/view/18475 4. Acesso em: 6 ago. 2022.		conscientização crítica. As coleções Anti Princesas e Anti-heróis foram utilizadas para apresentar às crianças outras configurações de representação de príncipe e princesa. Nas produções discentes de textos e de desenhos, foi possível observar que, ao mesmo tempo que os estudantes introduziram representações que se aproximam dos estereótipos de gênero presentes em muitos contos de fadas, também evidenciaram elementos de recontextualização e ressignificação, a partir do trabalho com as coleções Anti Princesas e Anti-heróis.
2	"contos de fada" AND educação infantil AND texto	Contos de fadas e desenvolvimento infantil: um olhar sobre crianças institucionalizadas	Silva, Ademir Burgo da. Revista de Ciências da Educação (Centro Universitário Salesiano de São Paulo)	2011	Silva, Ademir Burgo Da. "Contos De Fadas E Desenvolvimento Infantil: Um Olhar Sobre Crianças Institucionalizadas." <i>Revista De Ciências Da Educação</i> (2011): Revista De Ciências Da	Contos de fadas. Desenvolvimento. Crianças Institucionalizadas	Este texto apresenta um estudo acerca dos benefícios dos contos de fadas na constituição psíquica de crianças institucionalizadas. Vítima de maus tratos, crueldade, exploração e privação da convivência familiar, a criança institucionalizada atravessa grandes dificuldades durante o processo de desenvolvimento. O estudo que deu origem a este texto se refere a uma pesquisa

					Educação, 2011-09-01. Web.		teórica e prática (contação de história), com o objetivo de refletir sobre a influência dos contos na constituição afetivo-emocional da criança institucionalizada. A elaboração teórica se deu por meio de publicações de caráter científico a respeito dos contos de fadas, utilizando uma análise interpretativa das diferentes perspectivas presentes em diversos autores, com ênfase no trabalho de Bruno Bettelheim. O estudo apresentou resultados significativos, principalmente no que se refere à capacidade da criança de se identificar com os personagens, o que se processa por meio do jogo simbólico.
--	--	--	--	--	-------------------------------	--	---